ANNO XXIX
NUM. 1.432

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1930

DESCULPA ESFARRAPADA

O CONTINUO: — O que é isto, "seu" doutor? Manchou a roupa?
ANTONIO CARLOS: — Não, Benedicto, eu dei agora para escrever com tinta vermelha.

não percas
a cabeça!

CAFIASPIRINA
Marca registrada
BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O PINTOR DA CIDADE

O pintor chamava-se Gustavo Dall-Ara e era realmente o enamorado das scenas typicas da nossa cidade; a biographia que o illustre Dr. Laudelino Freire traçou do artista deixava entrever o fim tragico que elle teve.

O pintor morreu em um leito do Hospital de Alienados de Vargem Alegre, abandonado quasi do mundo e dos seus companheiros; o unico artista que velou o seu corpo e o acompanhou á sepultura foi o esculptor Rodolpho Pinto do Couto.

Bem poucos commentarios teve da imprensa do Rio de Janeiro, commentarios merecidos pelo grande amor que tinha a tudo que se prendia á cidade. *A Noite* dedicou á sua memoria algumas linhas, singelas, mas expressivas, onde a sua individualidade apparece cheia de sympathia. Pedimos permissão para transcrever aqui as palavras sobre o pintor:

"No Estado do Rio, em Vargem Alegre, desappareceu modestamente, como vivera, o pintor Gustavo Dall'Ara, que foi um artista enamorado dos encantos da nossa natureza e um dos grandes conhecedores desta cidade, cuja vida investigava com paciencia e com o amor que lhe transpareceu em muitas télas, e lhe davam um logar legitimo entre os interpretes, na arte, das bellezas e da alma de nossa terra, e principalmente de todos os recantos do Rio antigo e moderno, com que se identificara como brasileiro e como artista.

Realmente, muito se comprazia o seu pincel em retratar os trechos do Rio, dando-lhes coloridos proprios, saturando-os, em suas télas, da poeira das ruas, das intensidades do nosso Sol e da alma do nosso casario irregular tantas vezes inesthetico, e não raro caracteristico das feições de nossa evolução."

Nestas poucas palavras, o noticiarista soube interpretar fielmente a alma do pintor, soube comprehender a paixão do artista.

A obra deixada por Gustavo Dall'Ara é copiosa e variada, representa um bello conjuncto de documentos importantissimos, orientador no futuro da physionomia do Rio de Janeiro actual. Em muitas das télas do pintor estão perpetuados aspectos desapparecidos como a velha porta do Castello, o antigo theatro da rua D. Manoel, os tilburys, os kiosques e antiga fachada da "Basilica da Cruz" — antiga "Cruz dos Militares", — com as estatuas talhadas em madeira por mestre Valentim e tantos outros aspectos pitorescos que aos poucos vão sendo reformados ou radicalmente substituidos.

Não ha muito tempo tivemos o ensejo de vêr na Galeria Jorge uma bella série de documentos firmados pelo pintor, quadros com variados aspectos da vida carioca, perfeitamente interpretados e cheios daquella luz que caracterizava os seus trabalhos.

Dall'Ara não foi um grande artista, mas tambem não foi um mediocre.

Como retratista deixou bons trabalhos. A sua feição caracteristica foi, porém, a vida da cidade. Nos salões de Bellas Artes conquistou premios como a pequena e grande medalhas de prata (1907 e 1913).

Gustavo Dall'Ara não era brasileiro de nascimento, era natural de Veneza, nascido em 22 de Dezembro de 1865.

A biographia a que nos referimos no principio desta chronica de saudade, devida a Laudelino Freire, diz-nos:

"Começou a cursar a Escola de Bellas Artes da sua cidade natal, não chegando a concluir o curso. Foi discipulo de Villa, de perspectiva, e de Franco Dallandrea.

Tendo sido atacado de manifestações epilepticas, e em face da declaração formal do seu medico de que só se curaria com a mudança radical de clima, e coincidindo receber por essa época um convite para vir collaborar num jornal illustrado desta cidade, escolheu o Brasil para o seu novo domicilio; aqui chegou a 18 de Março de 1890.

A primeira exposição da Escola de Bellas Artes a que concorreu foi a de 1899.

Tem como especialidade a paysagem animada. A sua predilecção é pintar ruas, logares, cantos e arrabaldes da cidade do Rio de Janeiro.

E' por isso conhecido como o "pintor da cidade".

E assim foi o pintor que tanto amou esta maravilhosa terra carioca!

ADALBERTO MATTOS

VIDA DE CASERNA

Na antiga Escola Militar da Praia Vermelha, havia um instructor que era por todos conhecido: — o Negrão.

Negrão era, como diz o nome, um official muito alto, e da côr de quem nasce á meia noite em ponto.

Era, porém, o typo do convencido. E, como convencido, tinha a mania de conquistar todas as creaturinhas que lhe apparecessem.

Um dia, havendo uma kermesse nas proximidades, e elle que estava de folga, resolveu ir até lá, a ver se encontrava "algum biscate", como costumava dizer.

Ali chegando, (sempre em companhia de um preto, seu ordenança) andou por todos os lados, e avistando, em certa barraca, uma linda moça, dirige-se á mesma e diz-lhe:

— Nada vejo nesta barraca, e queria saber o que vende a senhorita.

A moça muito cynicamente, e já sabendo da sua fama de conquistador, responde-lhe:

— Beijos, capitão.

— Ora muito bem, então dê-me dois.

A moça, sem vacillar, volta-se para uma preta velha que estava sentada num canto, e ordena:

— Joanna, sirva este freguez.

O capitão vendo aquillo, e não querendo perder a linha vira-se para o seu "camarada" e replica:

— João, receba a encommenda.

E saiu fleugmaticamente.

YRA

O MARTYRIO DO "GUARANY"

A Academia Brasileira de Letras approvou, ha poucos dias, um protesto contra a ultima edicção do „Guarany", de José de Alencar, feita em São Paulo. Não faltou á Academia a solidariedade da imprensa nacional, que, com ella, fez côro naquelle protesto, que tambem o é de todo o Brasil.

Vale a pena lembrar, nesta contingencia, que não é a primeira vez que tal occorre com a grande obra do grande romancista brasileiro.

Em 1919, ao que se deprehende de uma chronica transcripta do *Estado de São Paulo* pela Revista do Brasil, numero de Janeiro — Abril 1920, a Casa Bietti, de Milão, publicou uma brochura miseravel, de 94 paginas, a que deu o titulo de GUARANY, conservando o nome do autor, "o assumpto e a má collocação dos pronomes". O chronista accrescenta: "O bello romance foi mutilado para um transumpto idiota, em que o enredo é falseado a cada passo, e em que se trocam até os nomes dos personagens. A lingua usada é o caravançá de um traductor que se metteu a sêbo, escrevendo numa lingua de quem não conhecia siquer o vocabulario usual.

De modo que é de um comico irresistivel, para não dizer de uma tristeza enervante, lêr-se alguns dos primores que vêm espalhados pela obra. Pery, á pagina 25, tem "uma olhadeia resplandescente e cheia de ira". "Sua olhadura dava receio". Cecilia, por sua vez, arrumava-lhe uma "olhadura languida, apaixonada", e "na cara della estava qual innefavel expressão!" Mas "o conversamento esteve interrupto por o grito da coruja", certamente porque a propria coruja sentiu calafrios de horror, ao ouvir o juramento de D. Alonso e de D. Gonçalves, feito com estes palavras:

— "O jurais vós ser-me sempre fieis?"

— "O juro!"

E' essa, aliás, a mesma grammatica usada em todas as outras passagens. Na declaração de Gonzales, apparece isto:

— "Me escuta! Te amo joven divina!"

— "Cala vil!"

— "Não me fales em maneira tão aspera, tú que és tanto doce."

"Acorda, que a minha desesperação de amor faz-me prompto de todo!"

Prompto devia estar, por certo, o inconsciente que deturpou a esse ponto não só o livro de Alencar como a propria desgraçada lingua em que foi traçado."

CONCURSO DE GENIALIDADE

WILBUR HUSTON, O MENINO QUE SE PREPARA PARA SUCCEDER A THOMAS EDISON

E' inegavel que a civilização norte-americana está revolucionando todos os habitos do mundo. Não só os habitos, como idéas.

Na America do Norte, tudo se *standardiza*. Desde os parafusos e os automoveis, até a belleza. As cousas, os homens, as proprias idéas e as proprias instituições dão a impressão de que ali tudo é produzido mecanicamente, com uma perfeição admiravel, mas tambem com uma absoluta insensibilidade.

Para se ter uma idéa de quanto é isso exacto, não é necessario ir muito ao fundo da vida *yankee*. Basta olhar o estylo das casas. Edificação solida, simples, recta, secca. Muito conforto, muita solidez. Mas nenhuma preoccupação de belleza. Nenhuma linha, nenhum detalhe gracioso onde se possa descansar a vista. Dá a impressão de que foi planejada e executada por machinas sem alma.

E tudo o mais, na vida americana, guarda esse traço caracteristico: seccura, ausencia de sentimento, *standardização*. O methodo substituiu a graça. A technica substituiu a belleza. A mecanica substituiu o espirito.

A propria sciencia e o proprio talento, para o americano, se reduzem a uma questão de technica. Ahi está o caso Thomas Edison. Os americanos nunca glorificariam Edison, se elle fosse um grande philosopho. Porque elles só vêem merito no que exprime, de qualquer fórma, uma finalidade material.

Edison é, talvez, o mais fecundo dos inventores. Com a sua intelligencia elle conseguiu multiplicar a efficiencia do esforço do homem. Isso para os norte-americanos, é o supremo ideal. Dahi, a razão de considerarem o grande inventor, não só como um genio, mas como um semi-deus.

E' necessario que Edison se perpetue, que viva eternamente, como uma machina perfeita que deve produzir mais e mais pelo bem, pelo conforto, pelo bem estar do americano e de todo o mundo. Mas Edison está velho e acabado — 82 annos — e a technica ainda não conseguiu deter o curso da vida. Que fazer? Procurar-lhe um substituto. Mas os genios brotam, espontaneamente, independentes da vontade humana. Que fazer? Escolher, eleger, num concurso de capacidades, o que mais aptidões revelar, e educar, modelar, dirigir a intelligencia para as invenções, orienta-la no mesmo sentido da de Edison.

Wilbur Huston, quando Edison o cumprimentava pela sua victoria.

Technica — a technica ha de fazer o milagre.

E foi assim que ficou deliberado entre Mister Henry Ford e outros norte-americanos igualmente eminentes, a fabricação do succedaneo de Thomas Edison.

* * *

Houve um concurso que preoccupou, durante varios dias, a opinião publica da grande Federação.

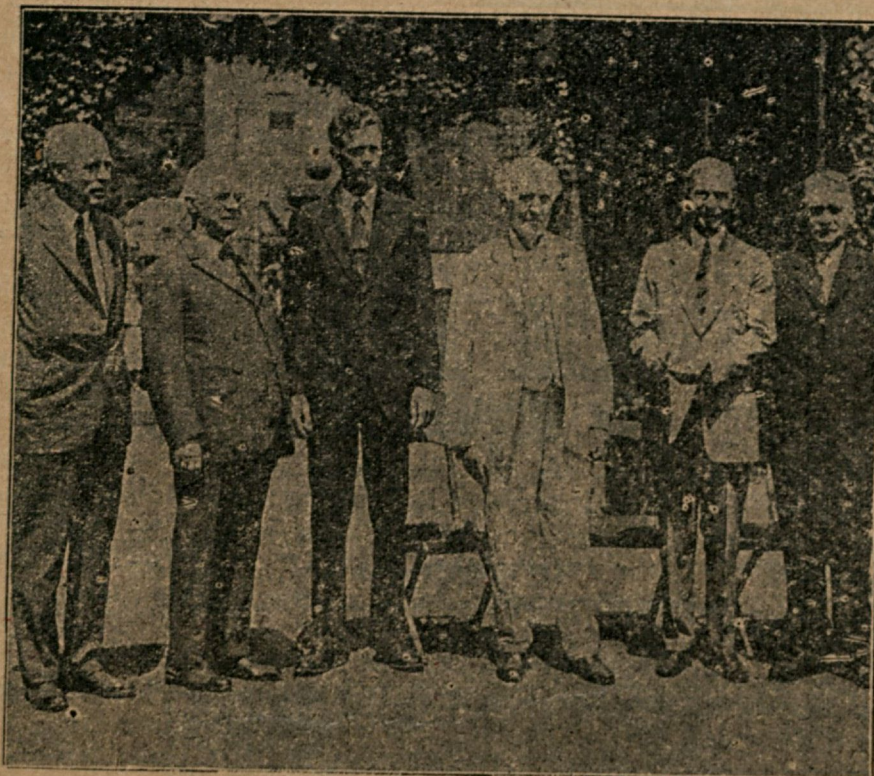
As bases foram as mesmas de qualquer concurso de belleza. Fazia-se a selecção, nos Estados, entre os alumnos mais distinctos de todas as escolas. E cada Estado da União enviava o rapaz que maiores aptidões houvesse revelado para genio. E deste modo, apresentaram-se ao jury 49 rapazes, na disputa do originalissimo e sensacional campeonato.

O jury se compunha de seis homens famosos pelas suas capacidades em differentes ramos do engenho humano: tres professores universitarios — Drs. Lewis Perry, George Eastman e Stratton; Henry Ford, o celebre fabricante de automoveis, que revolucionou a sciencia de enriquecer; Lindbergh, o grande "az" da aviação norte-americana, e Thomas Edison, o homem das mil invenções.

O programma se compunha de cincoenta e quatro problemas scientificos, cada qual mais complicado, que fariam recuar, logo de entrada, os mais esperançosos e imaginativos.

Para que se faça idéa das difficuldades do concurso, basta destacar, no programma, estes tres quesitos:

Que influencia exercerá, na Humanidade, dentro de cem annos, a locomoção automovel?

Que faria você, se se encontrasse só, em uma ilha tropical, sem utensilios de qualquer especie, para transportar um bloco de pedra de tres toneladas, com

O jury que examinou os concorrentes — Lindebergo, Edison e Ford, entre os professores Lewis Perry, George Eastaman e Stratton.

38 metros de comprimento e cinco de altura?

De que modo gastaria você um milhão de dollares?

Como se vê, não é nada facil responder a essas interrogações, a contento. Qualquer um de nós póde fazer uma idéa da influencia que póde ter na Humanidade, dentro de cem annos, a locomoção automovel. Mas é uma idéa muito vaga que, de certo, nada terá de exacto. Só Julio Verne poderia fazer um calculo approximado.

Quanto ao gasto do milhão de dollares, a resposta depende mais de psychologia do que de qualquer outra cousa. O concorrente não terá mais do que fazer um calculo acerca da resposta que mais agradaria ao jury.

E o transporte da pedra de 13.000 kilos, com 33 metros de comprimento e 5 de altura — isto é, do tamanho de uma casa? Só recorrendo a Archimedes.

* * *

O vencedor desta extraordinaria prova, foi Wilbur Huston, rapaz de dezeseis annos. O exame durou 5 horas, o que constitue, já de si, uma prova de resistencia.

Não se sabe como o joven americano teria resolvido os cincoenta e oito problemas do programma para genios. Nem que cousas luminosas teria dito para ser acclamado o substituto do grande Edison, entre os 49 mais intelligentes rapazes da grande Republica da America do Norte. Edison não quiz satisfazer a curiosidade publica neste sentido, resolvendo que as respostas só seriam divulgadas dahi a 10 annos, isto é, em 1939.

E' pena! Neste tempo, ellas perderão todo o interesse, porque ou já então Wilbur Huston terá dado provas bastantes e concretas da do seu maravilhoso engenho e terá assim, ractificado a escolha do famoso jury — ou então, teria fracassado e cahido do interesse publico.

* * *

O facto é que Wilbur Huston se tornou uma figura interessantissima e curiosa no mundo. Quasi tão curiosa como a de Krishnamurti. Ambos são casos de encarnação. Este diz que encarna o espirito de Christo e a Sra. Annie Bésant o creou e educou para receber o espirito do Rabi Gallileu. Wilbur se prepara para receber o dom inventivo, a intelligencia que é o attributo mais nobre e valioso do espirito de Thomas Edison.

Estejam certos de que Wilbur Huston não é menos digno de fé para os norte-americanos do que Krishnamurti para os espiritas.

O mundo é que, sceptico como sempre, espere o milagre, de ambos, para crer...

O mundo quer ver e tocar a obra de um e de outro, como S. Thomé.

CANTO DO JAÓ

Arthur Diniz Villas Bôas

ILLUST. DE EHLERT

O canto do jaó... Ah! como era triste, soturno, cavernoso, naquella noite de tetricas incertezas, o canto do jaó! E a pobre mãe, a pobre nhá Tecla, tremia toda, dos pés á cabeça, num arrepio horrivel, quando o vento gemia sinistramente pela mattaria, num signal evidente de tempestade! E o filho que não vinha! E o Dorinho que tardava! E o imitar do canto do jaó, o imitar que o seu filho tão bem imitava! Ah! como tudo isso a ansiava! Ah como é grande e divino o coração da mãe! Como é sublime o seu amor!

A CASINHA solitaria da viuva Nhã-Técla, naquelle taboleiro florido que era o estreito valle das jassanans, encantava a vista de quem, descuidado das bellezas naturaes da região, passasse na estrada, em demanda de Pacatuba, ou de regresso desse pittoresco rincão cearense.

A casinha da viuva, rustica e pequena, como permittia a sua pobreza, mas acalentada pelo rumôr nostalgico de um corrego amigo, que lhe passava a dois metros do oitão, quasi que desapparecia entre rosaes e carnaubeiras. Do beiral de têlhas velhas despencavam-se jasmins e madresilvas, dando a idéa de que alli, naquelle trêcho, causticado de sol e de luz, vivia um poeta solitario.

Nhã-Técla, que toda a redondeza respeitava e queria, apesar das agruras que lhe trazia a pobreza, sentia-se feliz, pois lhe dourava a existencia a companhia de um filho, o Dórinho, menino de seus onze para doze annos, creança bem desenvolvida, limpa de pelle, de physionomia attrahente, bonita mesmo, sempre bem agasalhada de roupas e de calçado, máu grado a vida sôlta que levava, apesar das lagrimas e das promessas á Virgem, ora dos Afflictos, ora da Guia, muito da devoção da pobre senhora.

Tão integrado vivia o pequeno com a natureza, que não havia segredos de arvore que elle não ouvisse, murmúrios de aguas que não comprehendesse, nem côres de céu a que não desse, logo, seu devido valôr. Se Nhã-Técla vivia a sua vida mandando para a cidade, pelas mãos bondosas do Simão, preto velho prestativo e mandingueiro, seu vizinho, o que conseguia colher no pomar e na horta, e de seus bilros já fatigados, de tanto serem dedilhados, muito a auxiliava o filho extremoso, trazendo-lhe das profundezas da matta a carne gorda de um ou dois nhambús, de uma ou duas pacas, de um pato selvagem, de uma enfiada de trahiras e de outros peixes de agua dôce. Uma riqueza!

De sorte que o Dórinho, devido ao seu temperamento de nomade, era o fornecedor voluntario e incansavel da desprovida despensa materna.

Uma manhã, cedo ainda, ao abrir a porta da frente de sua modesta vivenda, para dar os costumeiros bons-dias ao sol, a viuva sentiu a alma confrangida. O céu apresentava-se-lhe sombrio, sem uma só nesga azul! Do arvoredo, attonico, todo elle de uma só côr — um verde opáco e escuro — não partia um unico gorgeio! As saracúras e os irerês, recolhidos, guardavam seus cantos, pasmados do silencio! Interrogava ella, a negrura do céu, quando, estremecendo, ouviu cantar o jaó...

— Minha Nossa Senhora dos Afflictos! — exclamou a viuva, perdendo a calma — o jaó só canta quando o tempo muda!... Mas, então, vamos, mesmo ter...

Não concluiu as suas lamentações, ante os tristes augurios que o seu espirito esboçava. Lá, longe, agitando o chapéo de palha de carnaúba, ella viu o Dórinho, que, após tel-a saudado, continuou a caminhar em direcção á floresta.

— Dórinho!! — gritou a aprehensiva senhora, num brado energico, onde puzera todas as energias de seus pulmões.

Mas... quem disse? Seria lá possivel que um grito humano fosse ouvido de tão grande distancia, mesmo que fizesse o silencio que fazia? Quem disse? O éco repetiu lamentavelmente o grito e petalas triste de madresilva, cahindo, toucaram os cabellos grisalhos da misera mãe. E nada mais.

O canto sentimental do jaó!... Mas... seria mesmo o filho, que ella vira? Ah! fôra elle, o Dórinho! Sempre que o pequeno partia para longe e sempre que voltava para casa, imitava o jaó... E com que perfeição!... Ella mesma se illudia, ás vezes, quando, pensando ser o passaro que cantava, era o filho querido que lhe batia á porta, arfando de cansaço. E para socegar, ella dizia baixinho:

— Minino doido! Pois não viu logo — elle que vê tudo! — que o tempo está máo?!! Mas estou que voltará... Mal chegue á floresta e se não sinta seguro, retrocederá.

Olhando a agua do corrego, que derivava taciturna e grossa. Nhã-Técla notou-lhe a côr plumbea... Os reflexos esverdinhados que lhe davam um tom sinistro de charco... Os offegos que, de quando em quando, parecia irromperem das cavidades negras das margens... O hóóóc... hóóóc! dos sapos, no alagado, junto a caieira... E Nhã-Técla, sentindo como que uma bolinha de mercurio a percorrer-lhe a espinha, de alto a baixo, estremeceu violentamente, desatinada. E exclamou, levantando os braços ao céu:

— Mãe Santa!... Dórinho!... Meu filho!!...

Depois de ter fechado, cautelosamente, a porta, a pobre mãe correu á commoda, na sala do meio, onde, em registros já desbotados, os santos de sua devoção enfeitavam a parede, ladeando um pequenino oratorio, occupado por um ingenuo Christo Crucificado. E abeirando-se do velho movel e abrindo-lhe uma dos gavetas, tirou de dentro uma carnaúba verde, que, com as mãos piedosas, accendeu aos pés do Martyr, murmurando, em ansias:

— Meu Senhor Jesus!... Poupae meu filho, de vossa colera bemdita!... Meu Senhor Jesus!... Deitae os vossos olhos de guiador, nos olhos cégos de meu filho!... Meu Senhor Jesus!... Lembrae-vos, misericordioso, que sou mãe e que soffro, nesse momento de castigo divino, angustias sem nome! Piedade, meu Senhor Jesus!...

Accesa a véla votiva, como que o negror do céu cresceu de intensidade! Grillos e gafanhotos, nas gretas da parede, trillavam, como se fosse noite cerrada. No pomar, grasnavam pererécas...

Escureceu tanto que a chamma rubra da véla, ao comprido, no pavio, parecia, mal comparando, uma gotta de sangue, luminosa, que, crescendo, crescendo, cahisse da testa pallida do Crucificado e se mantivesse, hirta, no ar abafadiço e quente da sala!

Nhã-Técla, afrontada, desabotoou a gola do casaco, fez o mesmo ao corpinho e, com os seios flacidos á mostra, deixou-se cahir, de joelhos, aos pés da commoda... Rezava... Supplicava, para o filho e para ella, o amparo dos espiritos celestiaes... Nunca seu coração de mãe batera tão desordenado e era presa de tal angustia, como naquelle momento! Nunca!! Senhor! Por que não voltava o Dórinho?! Não vira, o teimoso, que o tempo não estava para graças?! Para que sahira elle de casa?! Para que, se de nada havia necessidade?! Só para a mortificar! Só!! Ah... os filhos eram crueis! Não pensavam senão em correrias, por fóra de casa!... Andar com estranhos... e pela matta a dentro... Ou sózinhos... Sózinhos!... Jesus!!...

A idéa de que o pequeno, naquelle instante tragico, estivesse, sózinho, dentro da matta aggressiva, teve, para ella, o effeito brusco, de uma pancada no peito! Com a bocca franzida, num ricto medonho, os olhos a saltar fóra das orbitas, e as mãos a tremerem malucamente, a desgraçada levantou-se, e, quasi asphyxiada, opprimida, respirando a custo, sorvendo em largos haustos

o ar fortemente impregnado do ôdor acre da resina da véla, o que o tornava mais mortificante ainda, dirigiu-se, tropega e offegante, á porta que, momentos antes, ella mesma cerrára.

— Coitadinho... — monologava a pobre mãe — coitadinho! Com certeza virá, por ahi, a correr, cheio de mêdo!... E eu que nem me lembrei disto! Que até fechei a porta com o trinco!... Ai! a minha cabeça! Nem sei mais o que estou fazendo!... Elle não tarda, e se me não engano...

Longe, muito longe, ouvia-se o canto dorido e tristonho do jaó...

— Dórinho!!! — gritou, com a alma na bocca **Nhã-Técla.**

E, sahindo terreiro em fóra, e espetando os olhos ardentes na curva distante do caminho, proseguiu: — Corre, Dórinho! Olha a chuva, meu filho!...

Respondendo ao appello e á recommendação agoniosa, o jaó cantou mais longe... Tão longe, que só ouvidos de mãe poderiam ouvil-o...

De pé, no meio do terreiro, a pobre mulher como se fôra uma estatua, olhava, escutava, soffria... Soffria a agonia cruel da incerteza... Convencida de que o canto era do filho, mas convencida, ao mesmo tempo, que fôra o passaro que cantara, a pobre mulher desesperava os sentidos numa luta medonha, onde as pavorosas consequencias da tormenta, que estava prestes a desabar, se chocavam com os tremendos effeitos provocados pela auzencia da pequenina e indefesa creança de que era, ella, a unica protectora, neste mundo de Christo!

Passou o velho Simão, o solitario roceiro da Cova da Coruja, seu vizinho, a trautear uma cantiga do tempo delle, puxando, pela arreáta, o "alimá" manco de um pé — que era toda a sua fortuna, com o chapéo enterrado na gaforinha. E o Simão, "tóc, tóc, tóc..." passava...

Nhã-Técla, ouvindo ruido de gente, naquelle silencio de subterraneo, animou-se um pouco e, dirigindo-se á porteira, reconheceu o vizinho.

— Então, tio, com este tempo?!...

— Êh —êh, dona!... Como não, si raio ainda não cahiu?

— Jesus, Simão!

— Vósmecê s'arreceia, dona? Óie qui té trahirá tá 'spiando negrô do céu! Vôte!

— O tio vae ao mercado? E'?

— A módos que vou, dona! O matto hoje, tá brábo... Quér mandar cousa sua, dona?

— Não, meu amigo... Desejava, apenas, que se visse por ahi o Dórinho...

— Xente! pois o capêta não está drumindo, dona?!... Ah! marvadez de criança!... Deixe, dona! Si eu topá com o cambaxirra, tanjo com elle!

O TEMPO, cada vez mais ameaçador, prenunciava uma tormenta sem precedentes naquellas paragens.

O céu, de cinzento, ennegrecêra, Nuvens pesadas, desciam como se tivessem tenção de esmagar a terra attonita e muda... O arvorêdo, pavido de mêdo, encolhia-se todo, preparando-se para o choque. Longe, a floresta, como uma massa escura, apavorava, tambem...

Nhã-Técla, um pouco mais animada com o auxilio que lhe iria prestar o Simão, foi ao fundo do terreiro, recolheu as gallinhas, agasalhou a cabra e o cabrito e, com o coração sempre opprimido, voltou ao seu pôsto de fé, onde se pôz de novo a rezar. Uma rajada de vento, ainda incerta, bateu a porta com estrondo, emquanto, lá fóra, as palmas das carnaúbas, açoutadas, gemiam...

(Continúa no proximo numero)

Um conto que é mais uma canção, uma canção de amor materno, uma canção pungente do amor de mãe, esse amor sublime capaz de todos os sacrificios para a felicidade do filho.

Lavinia Magalhães, escreveu "Mãe Captiva", a historia commovente da nossa época de escravidão.

Concorrendo ao Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem", conseguiu "Menção Honrosa". Acquarone illustrou, e "O Malho" publica na proxima semana, em primeira mão.

Meu Senhor Jesus!... Poupae o meu filho, de vossa cólera bendicta!...

RHAPSODIA

"...E aquelle ancião misero, triste, que já se deleitára com os perfumes inebriantes da infancia e com a belleza radiosa, incomparavel da mocidade, disse-me, fitando em mim os olhos azues, bem azues — como as regiões celestes, suaves e merencoreas:

"— Mancebo, tu que estás na época venturosa que todos chamam "primavera da existencia", gosando descuidosamente as magnificencias que ella te prodigaliza, e ainda longe de conheceres os negrôres e as vicissitudes deste mundo horrendo, podes, por certo, ouvir sem tédio a voz cansada de um velho como eu, — pobre velho que sente a imperiosa necessidade de dar larga expansão aos sentimentos que lhe agitam a alma descrente..."

Falava grave e pausadamente o desditoso homem. E as suas palavras ecoáram como gemidos extranhos na vastidão silente, onde tudo era luz, onde tudo era esplendor...

O rei dos astros, bello, soberbo, banhava a terra com os seus raios aureos, esperguiçando-se lascivamente... A passarada, irrequieta e alegre, modulava trinados maviosos, gorgeios delicados... Os arômas subtis das flôres impregnavam a athmosphera...

E o ancião continuou:

"— Escuta, pois...

Quando me encontrava na quadra risonha e feliz da meninice, e, mais tarde, nos tempos floridos da mocidade, tres amigos inseparaveis me acompanhavam sem descanso. Eram o Amor, a Illusão e a Saudade... Eu gostava menos da Saudade que do Amor e da Illusão, porque ella sempre vinha ter commigo depois que estes se iam, dando, desse modo, motivo para que a julgasse orgulhosa e, consequentemente, pouco amante da sinceridade. Mas... A vida é breve.

Os annos passam... tudo passa...

E com a chegada da velhice, só um dos meus amigos não me deixou, mantendo-se constante; os outros dois fugiram pressurosos, zombando das maguas e dos soffrimentos que se apoderaram de mim...

Interrompeu-se, por momentos, o meu interlocutor. Brotou-lhe do peito mirrado um profundo suspiro...

E passando a mão pela fronte, num gesto brusco, nervoso, — como se quizesse afastar uma visão importuna, — rematou:

"— Mancebo, meu coração, acabrunhado pela dor atroz e pela miseria cruel, já não ama, nem pode amar... O Amor o abandonou; já não se illude com as pompas fugazes, com os esplendores ficticios desta vida macabra... A Illusão fugiu com o Amor.

Mas, sempre e sempre, a toda hora, eternamente, emfim, elle sente o pungir acerbo e, ao mesmo tempo, agradavel do unico amigo, do unico companheiro que me foi fiel — a Saudade..."

Callou-se o ancião. E os seus olhos azues, bem azues — como as regiões celestes —, marejados de lagrimas que pareciam lidimos aljofares, perdiam-se ao longe, muito ao longe... fitando um ponto que tanto podia ser o horizonte, — então, nos espasmos do arrebol maravilhoso — o mar immensuravel, a amplidão infinita, como tambem podia não estar em parte alguma do mundo..."

Brêttas da Silva.

(Rio Grande)

Sobre a vida

Emmudece quem estima
Os segredos desta vida.
Nos deixando em cada rima
Uma illusão fementida.

Quem passa a vida folgando,
Não conhece os seus misteres,
Buscando o abysmo neíando
Do coração das mulheres!

Rio, 1929

João Damião Rocha.

AVICULTURA

Um competente creador nacional, respondendo sobre qual a melhor creação, do ponto de vista economico, affirmou, paradoxalmente, que "a grande creação é a pequena creação". Quiz significar, com isto, a conveniencia, por exemplo, da creação de aves, a de carneiros e porcos, sobre as de gado vaccum e cavallar.

E não ha duvida que é esta a verdade.

Relativamente muito mais produz uma granja que uma fazenda, com extensões iguaes, sendo de notar que a primeira exige bem menor inversão de capitaes, ainda que pedindo maior cuidado.

Na America do Norte, fortunas hoje famosas nasceram de um gallo e meia duzia de bôas poedeiras.

O indispensavel é que se inicie isso com methodo e que se faça força para adquirir a virtude por nós brasileiros pouco apreciada — a perseverança.

Não se tenha, por exemplo, a preoccupação sediça da raça melhor, que ella não existe, na opinião do sr. Pedro Corvello, que mostra, no artigo abaixo transcripto, ser um conhecedor minucioso do assumpto. Historiando esse detalhe da avicultura, que tanto preoccupa aos inexperientes, responde brilhantemente o sr. Corvello á classica pergunta:

QUAL A MELHOR RAÇA DE GALLINHAS?

"Esta é a pergunta que me fazem quasi todos os dias, desde muitos annos. Na realidade, é natural que quem, não tem conhecimentos sobre avicultura, indague por essa fórma, demonstrando assim o desejo de não errar ao iniciar sua criação. A resposta, para ser sincera, tem que ser esta: *não existe a melhor raça de gallinhas.* Existem, sim, algumas variedades de algumas raças, que melhor se acclimatam em nosso paiz, por serem mais adaptaveis aos nossos climas, tão variados. Ainda, entre as muitas variedades dessas raças, ha certas estirpes ou castas (*strains*), que se destacam não sómente em facilidade relativa de reproducção, como tambem por serem productoras de muitos ovos e de maior percentagem de typos aproximados no "standard" da raça e variedade em fóco.

Esses "*strains*" são o producto de criação cuidadosa, de selecção continua. Quem tem a felicidade de possuir tal qualidade de reproductoras, não deverá deixar "desandar" a sua criação, mas sim tratar sempre de melhoral-a pela selecção.

O EXEMPLO AMERICANO

"Geralmente, as gallinhas que dão aqui melhor resultado, são as que, em seus paizes de origem ou de aperfeiçoamento, tambem o fazem; a razão é simples: examinemos o que é feito nos Estados Unidos da America do Norte, paiz que, a meu ver, póde ser considerado como padrão, como "leader", em materia de avicultura industrial, em larga escala, por methodos originaes e praticos, inteiramente differentes daquelles que são empregados em qualquer outro paiz do mundo. A gallinha que é ali criada em maior escala, para producção de ovos, é, incontestavelmente, a Leghorn Branca. Essa criação está sendo feita desde muitos annos, pois a variedade branca, da raça Leghorn, ingressou nos Estados Unidos em 1853. Todos os esforços concentrados nessa especialização deram em resultado a formação de certos "strains" que se tornaram celebres pela facilidade de typos apropriados ás exigencias do "standard" e muito principalmente pela elevada quantidade de ovos produzidos no primeiro anno de postura e nos seguintes, com as reducções naturaes na quantidade.

Um interessantissimo typo de gallinaceo, a raça frisada.

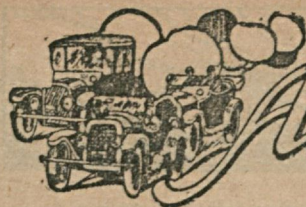
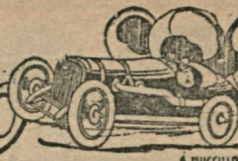
Em 1914 e nos annos seguintes, com a transformação que se operou naquelle paiz, no inicio e na continuação da grande guerra, todos os esforços se concentraram em obter mais e mais ovos, tendo quasi sido abandonada a criação por "selecção de productos para exposição". Houve um certo retrocesso por esse lado e o aproveitamento de aves reproductoras de maiores posturas foi feito por tal maneira ,que criou-se um novo typo de grande postura mas tambem de maior discordia com o "standard". Terminada a guerra, tudo voltou lentamente aos seus logares e o aperfeiçoamento de typos para exposição foi reencetado.

O "standard" permaneceu como estáva até que agora, em 1929, foi apenas alterado o peso para mais, de 1|2 lb. em cada classe, sendo portanto os novos pesos de 4 1|2 lb. para as gallinhas, de 6 lb. para os frangos. O typo, porém, foi sempre conservado como era e assim permanecerá certamente, pois já existem novamente excellentes "strains" de grande percentagem de typos aproximados do "standard."

Isto tudo, porém, não quer dizer que as Leghorns Brancas sejam as melhores gallinhas. Quer dizer, entretanto, e com muita clareza, a meu ver, que ha certas castas ou "strains" de Leghorns Brancas que podem ser classificadas com muita justiça, como sendo de excellentes gallinhas poedeiras, de facil criação, uma vez que expliquem methodos perfeitos de tratamento, principalmente de alimentação. Qualquer "strain", excellente em postura e em vitalidade, será inutilizado rapidamente pelos methodos errados de alimentação e de cuidados de hygiene. Para que uma bôa gallinha poedeira continue a produzir muitos ovos é necessario que lhe seja fornecida toda a "materia prima" de que necessita em quantidades proporcionadas, em rações equilibradas, de tal fórma que, depois de se supprir dos elementos de que necessita para a conservação de sua vida, de sua saude, tenha ella opportunidade de produzir ovos em maior ou menor quantidade, conforme a capacidade de seu organismo. Nessa alimentação, que chamamos equilibrada por conter todos os elementos em proporções exactas, ou o mais aproximadamente possivel, das necessidades, está quasi sempre a classificação de "a melhor gallinha".

O VALOR DA ALIMENTAÇÃO

"Na alimentação das gallinhas, prevalece tambem a "lei do minimo". Se fornecermos a uma excellente gallinha poedeira uma alimentação que só lhe bastará para viver, ella sómente "viverá", será hospede gratuita, que poderá, talvez, pela sua belleza, regalar a vista do proprietario, mas que certamente não lhe fará muito bem ás algibeiras. Se, além do que ella precisa para viver, lhe dérmos alimentos (proteinas, carbohydratos, phosphatos de calcio, carbonato de calcio e outros mineraes) em quantidades sufficientes para a elaboração de, digamos, 200 gemmas, 150 claras e 100 cascas, a gallinha produzirá apenas 100 ovos para render homenagem "á lei do minimo" e para demonstrar a quem quizer comprehendel-a, que nunca poderá produzir 1|2 ovo ou 3|4 de ovo, mas sómente um ovo inteiro e isso sempre de accordo com a materia prima que for fornecida".

Pescoço nú, originario da Transylvania e de Madagascar, raça poedeira e de excellente carne.

UM CONGRESSO DE RODOVIA EM WASHINGTON

Annuncia-se para o mez de Outubro proximo, do dia 7 a 11, a reunião, em Washington, de um grande congresso de estradas de rodagem que está destinado a supplantar, pelo seu vasto programma, a quantos emprehendimentos identicos têm sido realizados até agora. Comparecerão milhares de delegados, provenientes de todos os pontos da terra e, entre outros assumptos, será discutido, ainda uma vez, o projecto da rodovia pan-americana, que ligará, de norte a sul, todos os paizes do Novo Mundo.

O PROBLEMA DAS GRANDES GARAGES

A solução para o caso dos carros deve ser a mesma que resolveu a das habitações humanas: ganhar terreno na direcção do céu. Falaram ha pouco os jornaes numa garage de 24 andares. Em varios logares tem sido applicado o mesmo systema.

Em Sandusky, Ohio, construiu-se agora uma garage original que é um modelo no genero. Num espaço que dava apenas para dois carros, construiu-se uma torre, capacitada para receber dez automoveis. E' toda de concreto reforçado e conta cinco andares, havendo em cada um espaço para dois carros dos maiores, como Buick ou Cadillac. Funcciona como os elevadores automaticos.

O systema consiste em dez plataformas, duas em cada andar. Colloca-se o carro na plataforma. Aperta-se o botão electrico. A plataforma sobe, vindo substituil-a a que estava no mesmo nivel, e assim successivamente.

No mesmo principio poder-se-ia construir em espaço identico uma torre de trinta andares para sessenta carros, bastando apenas um motor proporcionalmente mais possante, para fornecer-lhe energia. Um motor de dois cavallos corresponde ao peso de cada carro. A torre de Sandusky tem cinco andares e dispõe de um motor de 20 cavallos. A de trinta andares precisaria de um de cento e vinte.

Por esse processo torna-se facil, como se vê, resolver um dos problemas mais serios que o automovel trouxe para a vida urbana.

O AUTOMOVEL A SERVIÇO DA RELIGIÃO EM MINAS

O serviço de informações para a imprensa da General Motors do Brasil S. A., enviou-nos a seguinte curiosa nota:

"O automovel, como todas as coisas modernas, tem o seu quê de profano. Comprehende-se o automovel para fins commerciaes, materiaes, facilitando negocios, transportando mercadorias, applicado ás vaidades humanas, como diria um orador sacro.

Habituado a olhar o automovel como instrumento de finalidade materiaes ou praticas, não deixa de ser interessante a applicação que um sacerdote mineiro soube dar a um possante caminhão Chevrolet que tem utilizado no interior do seu Estado como capella ambulante.

Adquiriu em Bello Horizonte um chassis Chevrolet e encommendou dos seus agentes, Ribeiro, Haas & Cia., a carrosseria mais original que se tem conhecido: uma verdadeira egreja em ponto pequeno.

Assim apparelhado, o sacerdote que aproveitou com tanta intelligencia o vehiculo profano, percorre villas e cidades, realizando onde chega missas campaes e ceremonias religiosas.

OS INSPECTORES DE VEHICULOS NO EQUADOR

Informa-nos tambem a General Motors que os inspectores de vehiculo no Equador, são de uma "delicadeza commovente". Ao fazerem parar um carro que numa certa direcção, para dar passagem a outro, em sentido contrario, inclinam-se invariavelmente ante os automobilistas detidos numa larga mesura, e digna:

—"Com vossa permissão, minhas senhoras e meus senhores".

Pois não é o caso de nós cariocas invejarmos a sorte dos equatorianos? Lá o calôr, muito mais que aqui, referve o sangue das creaturas. E ainda sobra, a esses inspectores realmente "delicadeza commovedora", controle dos nervos sufficiente para que elles tratem com urbanidade os automobilistas.

Aqui a coisa fia mais fino. Arrisque-se o chauffeur, ao menos, a olhar para um inspector sem primeiro afivellar ao rosto o mais amavel dos sorrisos... Afinal de contas, a "autoridade" é, ou não é "autoridade"!

O Paraná é hoje um grande Estado

Dirigindo-se aos legisladores de sua terra, o Presidente Affonso Camargo inicia a sua ultima mensagem accentuando a situação especial do seu Estado no que respeita a sua posição astronomica. Pela diversidade dos seus climas elle é um vasto campo aberto ás actividades nacionaes e estrangeiras que na variedade das proprias culturas encontrarão o bem estar e crearão a sua riqueza. Por estes factores se entreverá bem o futuro que se descortinará certamente ao Paraná e aos seus filhos.

Convencido disto, o Sr. Affonso Camargo, procura por todos os meios ao seu alcance coordenar-lhe as energias, estimulal-as para que em movimento ellas tornem a vida ali fecunda e façam cada vez mais rico o patrimonio do Estado. Accentua que essa obra de construcção demanda não só esforço como tempo, mesmo porque terá de ser continuada através dos annos. Assim justifica o facto de constarem ainda agora da sua mensagem medidas que já figuravam na outra. E remata textualmente de suas considerações iniciaes, com estas palavras:

"Tanto quanto possivel tenho dado execução ao meu programma administrativo, principalmente no que diz respeito ao augmento de producção e á construcção de obras de alta relevancia, como sejam as do porto de Paranaguá, estradas de ferro e rodovias. Outras providencias correlatas têm sido tomadas, das quaes vos farei scientes nos capitulos correspondentes.

Sendo immensas, no presente, as resistencias do organismo economico do Estado e ainda maiores as suas possibilidades, que vem o Paraná atravessando, sem maior desequilibrio, a crise que neste momento affecta todo o Paiz e avassala varias nações do mundo.

Confio, pois, senhores deputados, que venceremos as difficuldades transitorias que se nos vêm apresentando, mas que não terão o poder de entravar a marcha ascendente de nossa terra para seus altos destinos".

A questão politica merece do Presidente do Paraná alguns conceitos. Vê na existencia de dois candidatos um symptoma de saúde do regimen. Mas não comprehende, por absurdo, é que já agora a Republica resolva os seus governos pelo processo da anarchia. Na sua terra apezar do apoio dado a Julio Prestes, ha liberdade para os partidarios do Sr. Getulio votarem para o Presidente Camargo. O problema do ensino é um dos que mais o interessam. Tem para elle, não só palavras, mas tambem actos. Pede, por isto, ao Congresso que autorise, organisar como está já o ensino primario, a creação de escolas profissionaes.

A Saúde Publica mereceu tambem do actual governante paraense o seu cuidado. Reorganisando-lhes os serviços, ampliando-os, modernizando-os, em fim, o governo Camargo valorisa o trabalho do seu Estado valorisando o homem. E como essa tarefa lhe fosse demasiada pesada chamou em seu auxilio a União com que negociou um entendimento neste sentido a exemplo de outros Estados da União.

Estado agricola, o Paraná vê na lavoura a sua maior fortuna. E' natural, portanto, que os seus administradores bem avisados encaminhem para esse vasto campo das suas possibilidades, as suas melhores energias. Como prova das attenções que o Sr. Affonso Camargo lhe dispensa vão aqui estes topicos da sua mensagem:

"Proseguindo nos propositos de estabelecer um sentido de ordem nas actividades profissionaes concernentes á lavoura e á criação, os serviços nesse sentido tiveram no anno findo a precisa continuidade e obtiveram os mais efficientes resultados.

De accordo com as necessidades mais urgentes de nossa economia agricola, a administração publica do Estado dispõe hoje de apparelhamento de orientação e auxilio á agricultura, que attende a todos os nucleos da actividade rural paraense.

As cinco estações experimentaes, criadas para o estudo dos problemas agro-pecuarios, progridem sem solução de continuidade e apresentam resultados os mais satisfatorios.

A **Cruzada do Trigo** conduzida com perseverança e attenção ás boas regras agronomicas, conseguiu em dois annos resultados que são evidentes: a producção calculada, em 1927, em 6.500 toneladas, foi elevada no anno seguinte a 11.915 e a safra do anno de 1929 é avaliada em cerca de 20.000.

As sementes das variedades Marumby, Americana e Barletta, constituiram as searas modelos e os de cooperação, feitas em varias zonas pelo "Comboio do Trigo" e culturas surtiram por toda a parte por effeito da propaganda; approximamo-nos, pois, das possibilidades do Paraná, com relação ao trigo.

Comboio Agricola — A organização dos comboios agricolas tem sido recebida pelas nossas populações ruraes como um dos maiores beneficios prestados aos seus esforços pelo serviço official de agricultura; esses comboios constituem um estimulo e uma demonstração pratica do extraordinario valor da motocultura.

Deposito Central de Sementes — Installado nesta capital, está esse Deposito apparelhado para o expurgo e selecção mecanica de sementes para formação de typos de productos destinados ao commercio.

Serviço de defesa sanitaria do café — O estado de sanidade dos cafesaes da região norte do Estado onde essa cultura se desenvolve de modo compensador aos esforços do lavrador, não exigiu fosse augmentado o numero postos de expurgo; mantidos os existentes, é ahi conservada uma constante vigilancia, afim de assegurar as providencias contidas no decreto de 30 de Julho de 1928.

Em Paranaguá, igualmente, a exigencia do expurgo da seccaria servida, continúa a ser feita com o maximo rigor.

Laboratorio de analyses e pesquizas — Foi recentemente installado esse laratorio, para classificação e estudos biologicos dos parasitas animaes e vegetaes que affectam as nossas culturas e para analyse de solos e productos agro-pecuarios.

Completa esta parte importante da tarefa de protecção á economia paranaense, a que diz com a colonisação de suas terras. Sobre esse importante capitulo diz a mensagem Camargo:

"**Immigração e Colonização** — O serviço de immigração de familias de agricultores, continúa a cargo do Governo Federal, limitando-se o Estado a facilitar o transporte dos colonos que se destinam ao trabalho nas fazendas ou dos que procuram se localizar nas antigas colonias, onde lhes são entregues os lotes de terras encontrados devolutos por accasião do serviço de verificação a que está procedendo.

A mais intensa colonização está a cargo de concessionarios, que dividem em lotes as terras que fazem objecto de seus contractos; dentre estes foi, por Decreto numero 1.256, de 20 de Julho, declarado caduco o firmado em 12 de Fevereiro de 1929 com os Srs. Domingos Ignacio de Araujo Pimpão e Gustavo Muller e bem assim o que tinha a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, conforme decreto n. 1.245, de 16 de Julho.

Afim de facilitar o desenvolvimento da região de São Sebastião, do municipio de Tibagy, e legalizar as posses ahi mantidas por nacionaes, em terras do dominio do Estado, foi expedido, em 8 de agosto, o seguinte decreto n. 1.329.

Art. 1º — Fica reservada para a localização de nacionaes a area de 120 mil hectares de terra de dominio do Estado, existente na região de São Sebastião, do municipio de Tibagy, nesse total incluidos 50 mil hectares retirados das terras objecto das concessões declaradas caducas pelo decreto n. 1.696, de 4 de Outubro de 1928.

Art. 2º — Os lotes de terras serão mandados demarcar pelo governo, por conta dos interessados e concedidos de accordo com os dispositivos do decreto n. 1.255, de 20 de Julho do corrente anno, pelos preços fixados em lei para a venda de terras devolutas.

No intuito de desenvolver a região occidental do Estado, aceitei a proposta do Sr. Eiske Matuocka, para colonização de 200.000 hectares de terras encontradas devolutas entre os rios Ivahy e Piquiry, no municipio de Guarapuava, e isso com familias de nacionalidades diversas, concorrendo o governo apenas com as despesas de transportes dentro do Estado, sendo as terras cedidas ao concessionario pelo preço commum de venda, em lei consignada".

Sobre a situação economica-financeira do Paraná, a Mensagem diz o se-

ra do Paraná, a Mensabem diz o seguinte:

"E' de todos bem conhecida a crise que desde o inicio do exercicio financeiro apresentou symptomas graves e que veiu crescendo sempre, flagellando todos os ramos da economia nacional.

A despeito, porém, da sua intensidade, o nosso Estado poude supportal-a com firmeza e está resistindo, com animo, aos choques consequentes dos desequilibrios que ella gerou.

Assim é que a arrecadação das rendas, feitas com prudencia e sem aggravar a situação dos contribuintes, não sómente attingiu a previsão orçamentaria global, mas excedeu-a em apreciavel quantia, o que affirma a força economica do Paraná e a eficiencia do trabalho de seus habitantes.

RECEITA

Tendo sido prefixada a receita, para o exercicio de Julho de 1928 a Junho de 1929, em 30.000:000$000, a arrecadação realizada nesse decurso de tempo foi de 30.172:120$399, demonstrando um excedente de réis 172:120$399.

E' verdade que entre as verbas da receita, algumas dellas não alcançaram o limite previsto, o que, aliás, sempre se dá, mesmo nas épocas de perfeita normalidade, porém outras occorreram de fórma a ser obtido o resultado acima indicado"

DESPESA

"A despesa realizada no decurso do exercicio de 1928-1929 foi sub-dividida, no systema normal, mas escripturada sob os titulos de Despesa Ordinaria e Applicação do Fundo do Emprestimo.

Com o resultado do emprestimo externo procurou o governo executar obras de grande interesse para nossa terra, algumas já anteriormente iniciadas, como as obras do Porto de Paranaguá, e outras, no cumprimento de seu programma de serviços novos, visando facilitar o aproveitamento das riquezas do Estado e assim favorecer o desenvolvimento da sua vida economica.

A despeza ordinaria foi de réis..... 30.172:120$399.

Quanto ás despesas feitas com o saldo do emprestimo externo foram de 32.093:393$322.

No total acima, está incluida a quantia de 2.984:256$540, que representa despesa do exercicio de 1927-1928.

Balanço do Exercicio — Conforme demonstração feita em minha mensagem apresentada no anno passado, o liquido do producto do emprestimo externo, contrahido com a firma Lazzard Brothers & Cia. Ltd., recolhido ao Thesouro do Estado, foi de 41.381:260$000.

O Patrimonio do Estado é representado pelo valor de réis 107.253:693$384",

A divida passiva consolidada

A Divida Passiva Consolidada soffreu uma reducção em todos os seus titulos, apparecendo no Balanço pelo valor de 102.855:100$000, assim discriminada:

Emprestimo externo Consolidado	73.981:800$000
Apolices de Obras do Porto.	7.182:000$000
Apolices de outras emissões.	16.691:300$000
Total	102.855:100$000

A Divida Passiva Consolidada, nos dois exercicios, assim se apresenta:

Exercicio de 1927-1928 .	108.180:500$000
Exercicio de 1928-1929 .	102.855:100$000
Foi reduzida, portanto, de.	5.325:400$000

DIVIDA FLUCTUANTE:

Letras a pagar.	18.564:522$098
Prestações a pagar . .	134:248$812
	18.698:770$910

DEVEDORES AO THESOURO

No fim do exercio, pela demonstração do balanço, verifica-se que o Thesouro do Estado é credor de diversos institutos, das seguintes importancias:

Devedores em correntes	16.642:055$632
Saldo de contas bancarias	9.036:301$230
Total	25.678:356$862

APOLICES

Os sorteios de apolices das diversas series, continuam a ser feitos com regularidade e na conformidade da lei.

A reducção das apolices, no decurso do exercicio, foi o seguinte:

Em circulação em 1927-1928.	28.328:500$000
Sorteadas em 1928 a 1929	4.455:200$000
Restam em circulação. .	23.873:300$000

Ainda sobre a crise geral e no que affecta ella a economia do Paraná diz o Presidente Camargo fechando as suas lucidas considerações a respeito:

" No Paraná, a grande crise actual soffreu a maior reacção por parte dos industriaes e commerciaes paranáenses, previdentes, cautelosos e zelosos do seu credito.

Pela fórma por que se estendeu a anomalia economica, affligindo todos os paizes e affectando as finanças publicas e particulares, por muitos previdentes e seguros que pudessemos ser, não escapariamos dos seus effeitos. Entretanto, emquanto nas grandes praças nacionaes os desastres commerciaes avultaram, em nossa capital, no decorrer do ultimo anno, apenas se registraram 2 fallencias de commerciantes, isso mesmo de pequenas casas, de firmas que, provavelmente, não operavam com capitaes capazes de resistencia, mesmo em épocas normaes.

O Thesouro estadual, diante da grave situação que culminou no segundo semestre do anno findo, quando a circulação monetaria se reduziu de modo assombroso, para evitar que os grandes serviços publicos fossem forçados a uma paralyzação prejudicial, foi obrigado a tomar medidas coherentes com o momento, restringindo despesas de serviços que não podiam ser suspensos e extinguindo outras referentes a obras de natureza adiaveis

Visando satisfazer os interesses do commercio e da industria, em momento anormal, como medida de emergencia, accentúa o actual governante do grande Estado que teve de reduzir alguns impostos e supprimir outros. Neste facto, acrediamos, esteja, de resto, feito todo o elogio de sua administração.

NHÔ FERNANDO

(Conclusão do numero passado)

netraram estranhos, encontraram *sá* Rita crucificada, com os braços abertos, mãos pregadas nos portaes e o ventre rasgado em cruz, com dois longos talhos de faca.

Perto, o filho tinha o craneo esphacelado, ainda com a massa encephalica escorrendo... e ao lado delle nhô Fernando, tambem cahido, com a fronte varada, tendo perto a garrucha tão sua companheira, a meio metro de uma faca de lamina comprida e ponteaguda...

Junto da mesa tosca, de canella, feita por elle, proximo a um de seus pés, numa poça de sangue coagulado estava o retrato de Ramiro e os intestinos de *sá* Rita...

A felicidade

Um dia, vi um jardim lindo, magnifico, onde uma innocente criança exhauria-se em alcançar, risonha e irrequieta, uma borboleta soberba de asas douradas, que esvoaçava airosamente, pousando aqui, ali, lá, mais além, como si desdenhasse da fragilidade da sua formosa e trefega perseguidora...

Por muito tempo, contemplei, embevecido, esse quadro tão simples, tão encantador!

* * *

E á noite, num sonho maravilhoso, cheio de esplendores, tive a intuição estranha de que o jardim era — o universo... A criança — a humanidade... E a borbolêta de asas douradas, que nunca se deixava alcançar — a felicidade..."

(Rio Grande)

Brêttas da Silva.

Os Sete Dias da Politica

Sangue ao norte... Sangue ao sul... Sangue ao Centro... por toda a parte sangue! Acaso ainda não se acham satisfeitos, com tantas immolações aos seus manes sanguinarios, os adeptos do Sr. Antonio Carlos?

O espectaculo que offerece a Nação, de veias abertas aqui e ali, em sangrias mortaes, para goso só da séde liberal, se agrada sobremaneira aos bandos de lôbos em que se converteram os seus partidarios, repugna profundamente á grande maioria dos brasileiros tolerantes por temperamento e humanos por educação. Não ha, deante dessa sangueira em que degenerou a campanha carlista, homem de coração bem formado e mediocre senso, que se não sinta constrangido. Esse constragimento se nota mesmo em muitos dos partidarios do Sr. Getulio Vargas.

Repugna ao proprio espirito partidario equilibrado tanta insensibilidade e tanto desapreço pela vida dos semelhantes! A defesa da idéa pura e simples não obriga a essa ferocidade que se está vendo nas hostes macabras da Alliança. As ruins paixões, estas, sim costumam inspirar o desejo inferior do exterminio. Só o amor constróe realmente. Na verificação dessa verdade, a humanidade gastou seculos, mas dahi já agora não sahirá. Mais do que um simples artigo de fé christã, elle tomou, com Augusto Compte, o caracter de um postulado scientifico.

As cruzadas que invertendo o seu sentido inscreveram nos seus labaros, o horror como legenda estarão fatalmente condemnadas.

O Sr. Getulio Vargas, aliás, antes de nós advirtira disto os seus legionarios, repetindo-lhes o conceito do fundador do positivismo. Elle é que o não quizeram ouvir...

* * *

Está quasi finda a tarefa das caravanas. O seu organizador a estas horas com certeza, já lhe apura os resultados. Votos não se terão obtido muitos, mas as mortes que trazem consigo certo não são poucas... Excepção feita dos liberaes, todos pagaram nos Estados por onde andaram, o seu tributo, e alguns delles, por signal, que bem pesadas! Terras que nunca na sua vida testemunharam scenas taes, á passagem dessas novas columnas da morte cobriram-se de cadaveres...

Si com essa conquista o Sr. Antonio Carlos não leva ao Cattete o seu candidato, terá comtudo indiscutivelmente garantida para si proprio uma immortal nomeada.

Ninguem nesse terreno lhe disputará com vantagem a classificação. O psychopata de Bello Horisonte, com todas essas chacinas na consciencia apparecerá, dóra avante, no scenario republicano do paiz, como a mais tragica das suas figuras! Uma especie de capitão Virgolino...

As suas tropelias nos taboleiros da politica nacional ficarão indelevelmente marcadas por um rastro de sangue que vae de norte a sul, de leste a oeste do territorio da Patria em cujo seio lançou a desolação e a morte com a frieza de um monstro e o cynismo de um demonio!

* * *

Para consolo das victimas, não ficarão impunes os crimes dos bandos liberaes. Mais cêdo mesmo do que se esperava o castigo já lhes alcançou o chefe.

A emboscada de Montes Claros, si por um lado lhe augmentou consideravelmente o peso das culpas, por outro favoreceu sem duvida os designios da justiça. Os criminosos não puderam fugir desta vez a perseguição da lei dada graças a Deus a tempo de apontal-os ainda com as armas homicidas fumegando o seu odio deflagrado e as mãos tintas do sangue humano derramado... Providencial a acção do governo federal. Pelas noticias que vêm de lá todos os mandantes e mandatarios foram colhidos nas malhas do processo instaurado sob as vistas severas do procurador da Republica.

O secretario do Presidente de Minas que para lá foi a ver se salvava em pessoa os amigos fieis do Sr. Antonio Carlos nada poude fazer em beneficio delles... apezar dos esforços emprehendidos e das conferencias que teve com o mesmos, fóra da sala dos inqueritos, com o fim de os instruir, como convivinha, antes dos depoimentos...

Já estão presos sete indigitados.

E os poucos que faltam, com o famigerado João Alves e sua digna consorte, certo se encontram a caminho do carcere. Estranham elles que, a seu lado não figurem outros réos. O mais alto delles, entretanto, si ahi não se vê, vem soffrendo desde a "dies irae" dos Srs. Affonso Penna e Mello Franco, dos Srs. Antonio Carlos e Bernardes, o maior de todos os castigos, porque todo elle feito de humilhações!

Desde a hora em que a autoridade federal foi restabelecer na terra mineira o dominio da lei, pela punição das suas chocantes violações, o grande autor moral da chacina sem precedentes na historia politica do Brasil, anda com a cara nos pés... Em vão, tem o heroe liberal feito constantes appellos ás suas reservas de cynismo! Quando para não desarmar os seus partidarios compõe sorriso de superioridade deante do sacrificio, elle lhe sahe tão contrafeito e amargurado que a cabeça lhe cahe depois até os pés! Nem mais aquella ironia que era todo o seu poder, segundo os seus incensadores na imprensa, lhe aflóra nos labios. A' medida que o inquerito avançava, o Andrada perdia o geito de estar e o amor aos jogos floraes do espirito em que o diziam um artista...

* * *

Surgiu, um destes dias, nos jornaes, a noticia grata, sem duvida, de que o Sr. Borges de Medeiros reassumira a chefia do partido dominante no Sul. A primeira consequencia do facto — acrescentavam os telegrammas — já se verificou com a liberdade dada aos prestistas de fazerem a propaganda do seu candidato. A nova era das que mereciam alviçaras no momento, mas, pouco depois, infelizmente se sabia que o sitio em torno do pensamento dos Srs. Moraes Fernandes, Paulo Labarth e Rego Lins continuava o mesmo. Demonstrava-se com isto que, ou o facto da volta do velho chefe aos seus dominios não era verdadeiro, ou elle já havia abjurado as suas idéas antigas. Parece que a verificada não foi, na realidade, a primeira hypothese. O Dr. Borges ainda não fôra bem reintegrado nas suas funcções de tantos annos. Havia apenas signaes de que isto não tardaria. Entre esse está um bem significativo: nos quarteis força publica os retratos do Sr. Getulio já estavam sendo substituidos pelos do Sr. Borges... Este caso, sim foi confirmado, e até por signal que com detalhes mais graves que nos abstemos de pormenorizar. Esperemos que outros venham, contudo, corroboral-o. O Rio Grande, mais do que nunca precisa do seu classico conductor, da sua prudencia da sua sabedoria em summa. Os jovens turcos que a sua tolerancia alimentou ameaçam perdel-o.

Que não demore, pois a vir em seu auxilio na greve conjunctura por que passa!

* * *

Depois que o Sr. Neves da Fontoura teve a infeliz lembrança de metter cavallos na propaganda das idéas liberaes, não faltou sancho por ahi que não se julgasse no direito de ser cavalleiro! A Alliança é uma verdadeira escola de Cavallaria, onde as ameaças trovejam e os desaforos coriscam, numa athmosphera de temporal! Mas de tão curtos perdem até o senso das proporções... E' o caso do Sr. João Pessôa com aquelles seus celebrados telegrammas ao Presidente Washington Luis. Não comprehende o pobre pygmeu que está deante de um gigante! Mas o vice alliado não perde só este sentido, perde tambem o das circumstancias. Não viram com que candidez o herôe da Philipéa entendeu de annexar o Rio Grande do Norte aos seus dominios, sua sequispedal mensagem telegraphica ao companheiro Luzardo? Olhem que aquillo vale ouro! Em materia de ridiculo, de falta de senso e compostura não se conhece em toda a historia administrativa do Brasil outro exemplo.

Só esses "casos" da pittoresca Tarrascon da Parahyba justificariam plenamente a intervenção naquelle Estado. Não para perturbar-lhe a ordem, como pretendia elle fazer no vizinho, mas para reintegrar-lhe o governo na sua tradição de compostura que só agora se quebrou com a infeliz idéa do "leader" João Neves em metter a cavallaria á força nos negocios da Alliança... Esta escola não foi feita para homens sem imaginação. Os herôes do romance de capa e espada tinham espirito. Grosseiros eram quando muito só os seus escudeiros...

LIVROS RECEBIDOS

O RIO NO TEMPO DO "ONÇA" — ALEXANDRE PASSOS — Rio 1930.

O Sr. Alexandre Passos vem de publicar, em volume, uma série de trabalhos interessantes sob o suggestivo titulo acima; são estudos de sabor evocativo que muito bem fazem ao espirito dos cariocas amigos da sua terra e dos brasileiros que, realmente, se interessam pela nossa historia. Em carta dirigida ao autor, e que vem publicada como prefacio, o Sr. Rocha Pombo com a incontestavel autoridade de historiador nos diz com carinho do valor do livro do joven commentador. O livro do Sr. Alexandre Passos merece, sem favor, as palavras encomiosas daquelle venerando mestre; é um livro merecedor da attenção de todos pelo interesse que desperta e pela linguagem clara e concisa, pois o escriptor tem o dom de dizer muito em poucas palavras. Com muita propriedade e precisão, nas paginas do livro, factos e personagens são estudados nos mostrando bem como se passaram e como foram.

O Sr. Alexandre Passos não é um novo nas letras; em 1927 recebeu o baptismo da critica carioca, que vasta e encomiosamente se manifestou a seu respeito: foi por occasião das vesperaes levadas a effeito pelo "Centro de Cultura Brasileira". Foi um baptismo que despertou interesse em torno do seu nome em virtude da unanimidade da imprensa de então.

Entre os estudos contidos no volume devemos destacar particularmente o que se refere a Luiz Vahia Monteiro, o governador impertinente e austero que tantos commentarios tem provocado, homem de attitudes despoticas e decididas e que por taes meritos foi alcunhado o "Onça"... Neste estudo o Sr. Alexandre Passos focalizou com segurança a personalidade de Vahia Monteiro amparado nas melhores fontes.

Contrastando com a figura altiva daquelle que ousou, em carta, dizer a El-Rei que todos, na metropole, eram ladrões, exceptuando altivamente a sua pessoa, apparece a de Francisco de Castro Moraes, o maior poltrão e o mais refinado velhaco do seu tempo e que por tão "apreciaveis" qualidades foi acabar os seus dias como reles criminoso num degredo da India...

Outros estudos figuram ainda no livro em questão, todos realmente possuidores de qualidades bastantes para recommendal-o aos apreciadores das boas leituras. Que o joven historiador prosiga nos mesmos propositos é que desejamos, pois a historia da cidade precisa ser contada.

RETALHOS — MARIO BOUCHARDET — Officinas de Britto Irmãos — Minas — 1930.

Sob o titulo "Retalhos", o Sr. Mario Bouchardet nos deu um volume contendo paginas encantadoras como as de "Dia Aziago" e "Episodios Circenses". O livro, já em 2ª edição, merece ser lido.

* * *

BREVES NOÇÕES DE HISTORIA DO BRASIL — ACHILLES ALVES — Livraria Leite Ribeiro.

O professor Achilles Moreira Alves vem de publicar mais um livro. Desta vez, um compendio de Historia do Brasil, obra interessante e perfeitamente dentro das finalidades do ensino moderno. Professor de largos recursos, o Sr. Achilles Moreira Alves revela, desde as primeiras linhas do seu compendio, a mais perfeita noção da fórma porque se deve ensinar nos dias correntes e uma comprehensão exacta da Historia, dahi a posição de destaque que o mesmo desfruta nos meios didacticos do paiz. Frizamos estas particularidades porque sabemos fartamente como, no geral das vezes, se fazem os livros didacticos; as complicações andam por ahi a granel, sem outras condições que as de perturbar completamente o espirito dos jovens estudantes. Taes elucubrações provam o pouco valor, ou descuido dos seus autores, são pejadas de considerações fóra do raciocinio dos jovens em idade de receber ensinamentos, idade em que as convicções se iniciam e o espirito desabrocha para maior e melhor comprehensão das cousas.

O livro do professor Achilles Alves contrasta da maneira mais flagrante com o que acabamos de affirmar, dahi a sua incontestavel utilidade e superioridade sobre tantos outros que, pela protecção injustificada, lograram adopção official... A pequena "Historia do Brasil" do professor Achilles Alves é um livro moderno, notando-se nelle clareza de confecção e exposição, pois o estudante não encontra as longas narrativas fastidiosas; os varios capitulos estão distribuidos de fórma methodica e condições didacticas bastantes para offerecer a maior facilidade na procura das idéas principaes. Completando tão util livro, apparecem os mappas, em côres, dos grandes descobrimentos do seculo XV e das Capitanias hereditarias assim como muitas obras dos nossos artistas mostrando passagens e personagens historicas. Mereceu ainda do autor um especial carinho o Districto Federal, o qual está, em detalhadas noticias, perfeitamente estudado e desenvolvido á altura da cubiça estudiosa dos nossos patricios.

Pelo exposto se vê, claramente, a utilidade do livro do Sr. Achilles Moreira Alves.

B R A Ç O É B R A Ç O ! . . .

POR LEÃO PADILHA

A actual campanha politica, que tem sido tão fertil em revelações pitorescas e em novidades de sensações, transformou-se em um verdadeiro concurso de bravatas.

Não se sabe bem, por que, o Sr. Washington Luis conquistou a autonomasia de "Braço Forte". Mas a verdade é que, na luta politica que ora se fere no paiz, quem menos tem feito exhibições de biceps forçudos é o Presidente da Republica.

A Alliança, então, que a principio parecia um partido politico, revelou-se, logo depois, uma barraca de lutadores, cada qual mas empenhado em mostrar ao paiz embasbacado as saliencias musculares. E desfilou a galeria sensacional que vae, desde o hercules Luzardo, peso verdadeiramente "pesado" até o Sr. João Noves da Fontoura, peso-mosca, com escalas pelo Sr. Tavares Cavalcante, que, apesar de anão, tambem finge de valente.

* * *

Ninguem se surprehendeu, vendo o Sr. Flores da Cunha a falar em espada e punhaes e gritar, em praça publica, as mais hyperbolicas e innoffensivas fanforronadas. O Sr. Flores da Cunha sempre fez questão de ser tomado como um guerreiro e dá a vida para que o chamem de D'Artagnan, Roldão, Bayard, D. Quixote e outros nomes igualmente bellicosos. A sua linguagem sempre foi, mais ou menos, esta: eloquencia de murros e de esturros que convence mais, pelos tympanos do que pela intelligencia.

Que o Sr. Luzardo falasse em trabucos e agitasse lenços vermelhos, tambem é perfeitamente logico e natural. O Sr. Luzardo, na politica, não tem sido senão uma especie de elephante guerreiro da Asia. A sua oratoria sempre foi esta, uma oratoria de atropelamento, de rolo compressor.

Admitte-se, tambem, que o Sr. João Neves tivesse appellado para os cansados bucephalos do Rio Grande, chamando-os em soccorro da sua eloquencia provinciana, tão romantica e *demodée*, que só lembra aquellas declamações chorosas: "A Noiva do Sepulchro", o "Estudante Alsaciano", a "Louca de Albano".

O Sr. Neves queria era fazer successo, apparecer, ter notoriedade, fosse como fosse. Para isso tinha que berrar. O momento inspirou-lhe berros marciaes. Amanhã, elle fará, com a mesma inconsciencia, o elogio da ordem e da moderação, como já fez, antes de agarrar-se á cauda dos cavallos gauchos, o elogio das dictaduras...

* * *

Tudo isso se admitte e se comprehende. O que se não comprehende e se não admitte, é a valentia do Sr. Antonio Carlos, os pruridos guerreiros do Sr. Affonso Penna Jr., a actividade bellicosa do Sr. Bernardes, as jeremiadas, prenhes de ameaças, do Sr. Mello Franco.

Tudo isso parece absurdo. A gente concebe e explica que o proprio Sr. Epitacio Pessôa venha, para a praça publica, e pregue a resistencia contra a autoridade federal. Afinal de contas, o Sr. Epitacio sempre teve um topete um tanto ou quanto atrevido e irritadiço. Do Sr. João Pessôa, nem se fala, porque este nunca passou de um moço neurasthenico e irresponsavel, sujeito á accessos de megalomania.

Mas o Sr. Antonio Carlos, valente — onde já se viu isso?

Os senhores, certamente, sabem aquella historia do café — não?

O Sr. Antonio Carlos estava abancado em frente a uma chicara cheia, em um café de Bello Horizonte. Nisso, entrou um adversario, que andava á procura do "divino" Andrada, para um ajuste de contas. Pegou a bengala e metteu a ponteira dentro da chicara de café, mexendo o assucar:

— Agora beba! — gritou para o neto do Bonifacio, o Patriarcha.

Antonio Carlos olhou á esquerda e á direita, e não viu a taboa de salvação de uma amizade. Não teve duvidas: virou a chicara na guela.

Pois é este homem que está subvertendo Minas e roncando resistencia. Não é de embasbacar?

* * *

E o Sr. Bernardes? Este sempre teve o fetiche da ordem e da legalidade. Agora, está erigido em commandante em chefe das futurosas columnas revolucionarias que os jornaes da Alliança começam a descobrir lá pelas Alterosas. Será possivel que o Sr. Bernardes venha a pegar no *páo furado* como qualquer revolucionario que elle tanto perseguiu?

O Sr. Affonso Penna Junior tem lá as suas predilecções pela farda. E' certo que não tem muito a quem puxar.

Mas, afinal, muito antes de romper a luta pela successão, já elle era chefe de escoteiros e vestia, com muito aprumo, a farda do exercito de Baden Powell. Mas agora o Sr. Affonso Penna Junior quer trocar o pacifico tambor escoteiro por um authentico clarim marcial, com que vive a tocar alarma, pelas quebradas mineiras.

E naquelle passinho de *chico-preto*, o Sr. Penna Junior não quer saber de outra vida: é roncar bravatas que deixam na poeira tudo quanto é Flores da Cunha do Rio Grande do Sul!

* * *

Isso dá uma pallida idéa do que serão as sessões do Congresso, este anno:

O Sr. José Bonifacio, o das barbas, faz um discurso, defendendo a liberdade de opinião. O Sr. Miranda Rosa aparteia-o:

— O illustre collega não tem razão...

— Não me interrompa — grita o orador — senão metto-lhe o braço. Ou então:

O Sr. Affonso Penna Junior: — Sr. presidente: Infelizmente, os meus illustres collegas da maioria não sabem o que é ethica parlamentar.

O Sr. Roberto Moreira: — Permitta o nobre collega...

O Sr. A. Penna: — Não dizia eu, Sr. presidente? Querem tirar-me até o direito de explanar, tranquillamente, as minhas idéas.

O Sr. R. Moreira: — Permitta o nobre collega que eu o esclareça...

O Sr. A. Penna: — V. Ex. está sendo de uma impertinencia inqualificavel. Saiba que...

O Sr. R. Moreira: — Impertinente, eu?

O Sr. A. Penna: — Não admitto chalaça, ouviu? Não admitto. Não admitto. Tem que se haver commigo. Commigo, agora, é no páo da goiaba! Vamos ali p'ra o meio da rua, que eu lhe quero ensinar com quantos páos se faz uma cangalha!

O Sr. José Bonifacio: — O nobre orador está planando as suas idéas com raro brilho e grnade felicidade.

O Sr. Luzardo: — Muito bem. Agora é ali: *na piririca*...

O Sr. Mello Franco: — Bonito, Affonsinho! O nobre orador encarna a altivez do povo mineiro.

O Sr. Affonso Penna: — Eu sou assim: magro, mas forte. Na defesa dos meus direitos violados, irei até o extremo...

(O Sr. R. Moreira quer falar. Tumulto. Tiros. O recinto foi evacuado pela policia.)

O contagio "libertador" em Minas produziu essas cousas sensacionaes.

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goze da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

Figurinos para o Carnaval

PARA TODOS..., o semanario da élite, está publicando interessantissimos figurinos para o Carnaval. As mais lindas fantazias, concepção de artista notavel, figuram, em chromos de quatro côres nas paginas de PARA TODOS...

GRANDE E ORIGINAL SORTEIO EM BENEFICIO DA "CASA DOS ARTISTAS"

(Modelar e unica instituição de protecção da Classe Theatral, fundada no Brasil)

EXTRACÇÃO NO DIA 12 DE MARÇO DE 1930

(Devidamente autorizado e fiscalisado pelo Governo Federal, de accordo com o Despacho n. 33069, de 11|8|929, publicado no "Diario Official")

Extraordinario sorteio para construcção do seu hospital modelo no Rio de Janeiro e que servirá para recolher todos os profissionaes de theatro, como todas as pessoas pobres que lhes solicitarem soccorro.

RELAÇÃO DOS PREMIOS

Premio	Valor
1°. Premio: — Um bangalow a ser construido em terreno proprio, com salas de visita e de jantar; dois dormitorios, copa; cozinha e banheiro; todos os commodos mobiliados, roupas, louças e guarnições para cama, mesa e cozinha; fogão e aquecedor a gaz, caixa para lavagem de roupa, installações electricas e sanitarias e dispensa completa para um casal, calculada pelo prazo de um anno, tudo no valor de	100:000$000
2°. Premio: — Um automovel "baratinha" "Chrysler", nova, no valor de	18:000$000
3°. Premio: — Um automovel novo, marca a escolher, no valor de	10:000$000
4°. Premio — Uma "baratinha" ou auto Chevrolet, novo, no valor de	8:000$000
5°. Premio: — Uma "baratinha" Ford, nova, ultimo typo, no valor de	7:500$000
6°. Premio: — Dormitorio e refeitorio completos, em madeira de lei, typos modernos, no valor de	5:000$000
7°. Premio: — Um optimo piano novo, no valor de	4:500$000
8°. Premio: — Mercadorias a escolher até o valor de	3:000$000
9°. Premio: — Uma elegante Victrola ortophonica da afamada marca "Victor" no valor de	2:500$000
10° Premio — Um riquissimo pendantif para senhora, em platina e com brilhantes, no valor de	2:000$000
11° Premio: — Mercadorias a escolher até o valor de	2:000$000
12° Premio: — Um finissimo: relogio de ouro 18 linhas para homem ou um dito pulseira pulseira de platina para senhora no valor de	1:000$000
1000 Premios: — 1000 relogios de nickel finissimos, correspondentes aos 3 ultimos algarismos do primeiro premio, no valor de	36:500$000
1012 GRANDES PREMIOS NO VALOR DE	**200:000$000**

Brindes gratis: — ou optima commissão a todas as pessoas que quizerem nos auxiliar nesta Cruzada do Bem. Essas bonificações são além dos premios distribuidos pelo Sorteio.

Todo aquelle que adquirir certa quantidade de bilhetes, de accordo com a relação abaixo, para serem distribuidos entre terceiros, receberá gratuitamente e livre de qualquer despeza:

Tres exemplares, sendo um de cada, dos maravilhosos livros: "Espirito Alheio", "Histrião" e "Musa Vermelha", as ultimas novidades em litteratura sã e moderna;
Uma optima caneta-tinteiro com penna de ouro 14 kils. ou um finissimo estojo para barba ou unha, para 20 bilhetes;
Uma duzia de finissimas chicaras de porcellana para chá ou café ou uma bellissima bolsa para senhora, para 30 bilhetes;
Um excellente relogio de nickel para bolso ou um dito pulseira para senhora, para 40 bilhetes;
Um relogio de nickel da afamada marca "Omega" ou um elegante despertador com repetição ou musica, para 50 bilhetes;
Dez discos a escolher, para victrola, ou um finissimo guarda-chuva de seda para homem ou senhora, para 100 bilhetes;
Uma belissima "Victrola-Portatil" ou um relogio "Omega" folheado a ouro para homem ou senhora, para 150 bilhetes;
Um rico apparelho de louça estrangeira para jantar ou uma das melhores machinas photographicas portatil com ½ duzia de films, para 200 bilhetes;
Uma "Victrola-Ortophonica" portatil marca "Victor" ou um annel de ouro com brilhantes para senhora, para 300 bilhetes;
Um relogio de ouro 18 kils garantido ou um annel de ouro com brilhante para homem, artigo fino, para 400 bilhetes;
Tres finissimos apparelhos em combinação, para jantar, chá e café, ou um relogio de ouro garantido da marca "Omega" com a respectiva corrente ou ainda uma "Victrola-Ortophonica", portatil, da marca "Victor", acompanhada de 20 discos a escolher, para 600 bilhetes;
Um relogio de ouro da inegualavel marca "Patek-Phelipp", 18 linhas, garantido, ou uma machina de escrever completamente nova, para 1000 bilhetes;

Uma baratinha ou automovel, "Ford" ou "Chevrolet", novo, a ser retirado na agencia local ou remettido desta Capital, para 5000 bilhetes.

CADA BILHETE CUSTA APENAS 5$000 !

200:000$000 em ricos premios !... 1.012 grandes, uteis e valiosos premios !...

O MAIOR E MAIS ORIGINAL SORTEIO ORGANIZADO ATE' HOJE!

Todos e quaesquer pedidos ou informações, deverão ser feitas ao Escriptorio Central no Rio de Janeiro, Av. Gomes Freire, 114, terreo, séde da "Casa dos Artistas", ou na Succursal em S. Paulo, á Rua Libero Badaró n. 17 — 3° andar — sala, 25.

Leiam CINEARTE, a unica revista cinematographica que mantém em Hollywood um correspondente especial.

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 22 DE FEVEREIRO DE 1930

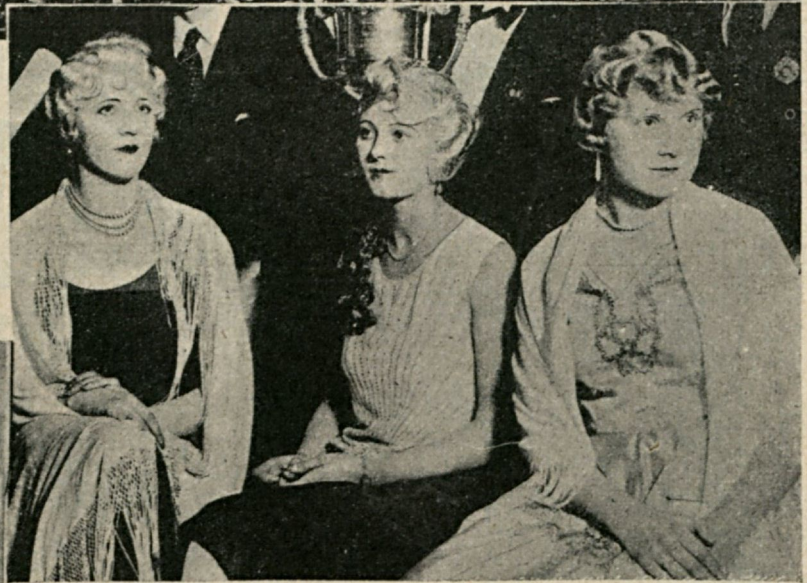
ANNO XXIX — NUM. 1.432

CONTINÚA NA MESMA...

(O coronel João Francisco, o famoso degollador, é solidario com o Sr. Antonio Carlos.)

JOÃO FRANCISCO: — Aqui estou, meu chefe. Acho que chegou a hora do senhor aproveitar os meus serviços.
ANTONIO CARLOS: — Ainda não. Por emquanto, é só atraz do tôco.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Como foi festejado o armisticio, na Inglaterra. A photo foi tomada no momento em que a multidão rendia a homenagem do silencio aos mortos da grande guerra.

Modelos que lograram premiação no recente concurso de penteados, no Royal-Hotel, em Londres.

Monumento que, em memoria a Lenine, foi eregido em Italingrado.

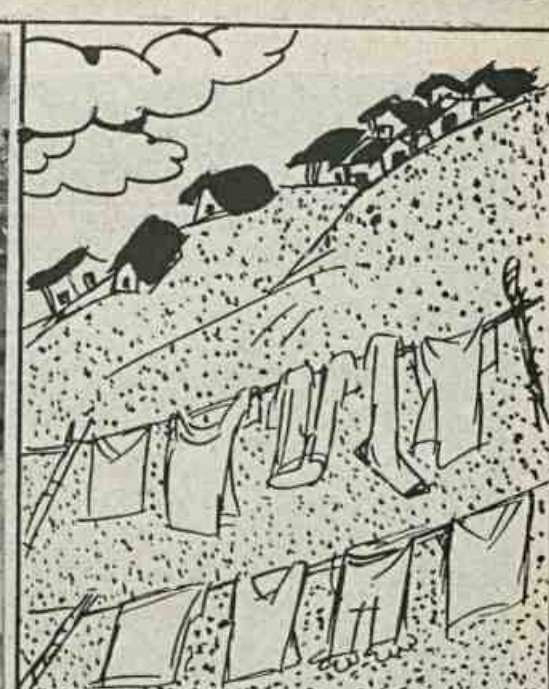
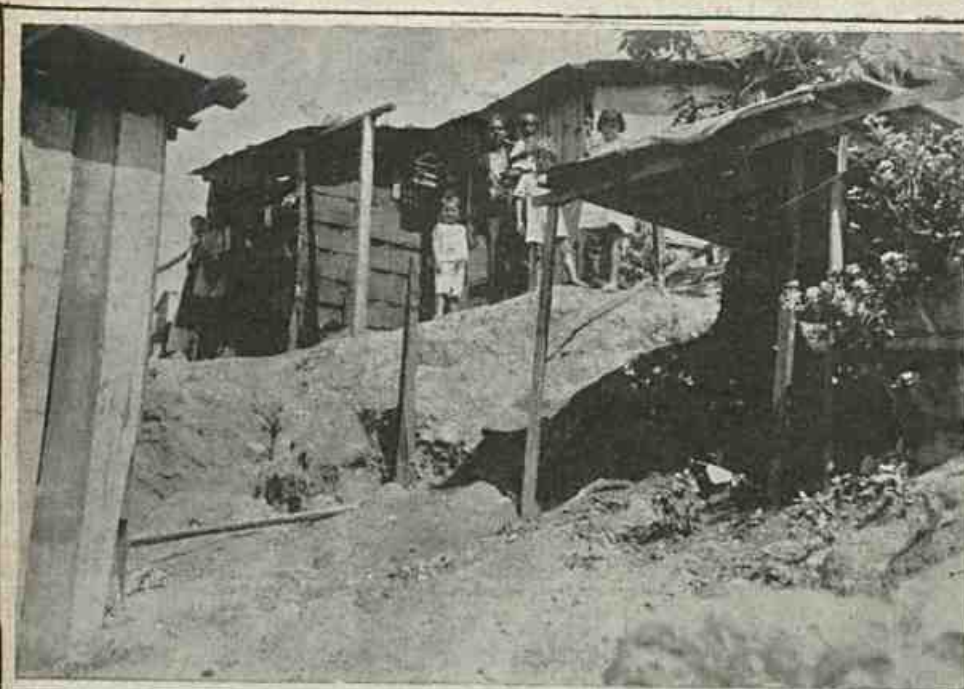
Primo de Rivera rodeado de artistas e operarios que trabalharam na casa em que elle nasceu.

O Sr. Alfredo Sá, desde que ingressou na polit'ca de Minas, appareceu logo como uma das ma s brilhantes e fortes expressões da sua nova mentalidade. Ao lado de Raul Soares e Mello Vianna, ao tempo, em que occupou no governo do primeiro o cargo de Chefe de Policia, o actual vice-presidente do Estado, já se revelava a grande figura, que mais tarde apenas ampliou, pela sua austeridade, pelo seu equil'brio, pela sua firmeza, sem falar no discort'nio que é, de resto, um dos attributos do seu claro e culto espirito. Este conceito sobremaneira honroso, acaba a'nda agora de confirmal-o o honrado ex-interventor do Amazonas no governo do presidente Bernardes. Suas declarações á *Noite* sobre os successos de sua terra e o que delle pensám os amigos do Sr. Mello Vianna confirmam integralmente a alta linha de serena superioridade, que esse nobre espirito se impoz na vida publica, de par com os seus dons de aguda penetração e intelligenc'a das cousas, os homens publicos de um grande paiz precisam ter além do mais compostura nos gestos e nas attitudes, não se deixando vencer pelo adversario ard'loso, por effeito de carencia, de lucidez ou desaso aos movimentos. Foram estas as qualidades superiores que o Sr. Alfredo Sá confirmou, accentuando com muita felic'dade que os verdadeiros liberaes de Minas não querem a intervenção, que esta só aproveita na realidade, ao Sr. Antonio Carlos, ancioso por encontrar um meio de fugir á vergonha que lhe acarretará fatalmente o pronunciamento livre e pacifico das urnas de 1° de Março.

ONDE NÃO PENETRA A CIVILISAÇÃO...

O sr. Prado Junior, no louvavel intuito de despir a cidade dos andrajos que a cobriam em varios pontos, deliberou acabar com os agrupamentos de casebres, edificados, em geral, em pontos elevados, para onde a vista do observador é fatalmente attrahida. Chamam-se procellas. E, o morro em que se construiram as primeiras habituações desse genero, recebeu, por esse motivo, a denominação de Favella. Já foram demolidas as casinhas que se accumulavam como verdadeiros pombaes, por cima da estação maritima, precisamente em frente á linha da Central do Brasil. Aquelle amontoado de favellas, com os aspectos desagradaveis que a vida miseravel dos moradores offerece á vista, dava pessima impressão aos que chegavam a esta capital por via ferrea.

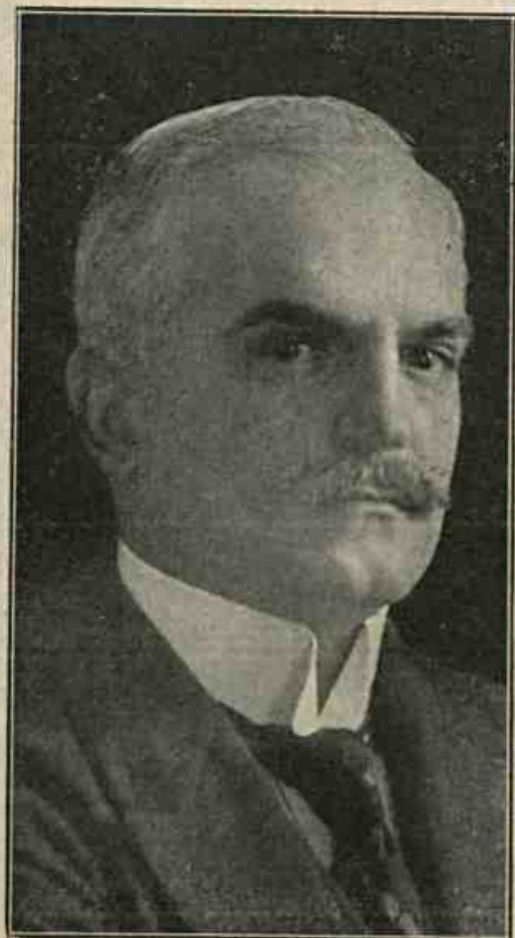
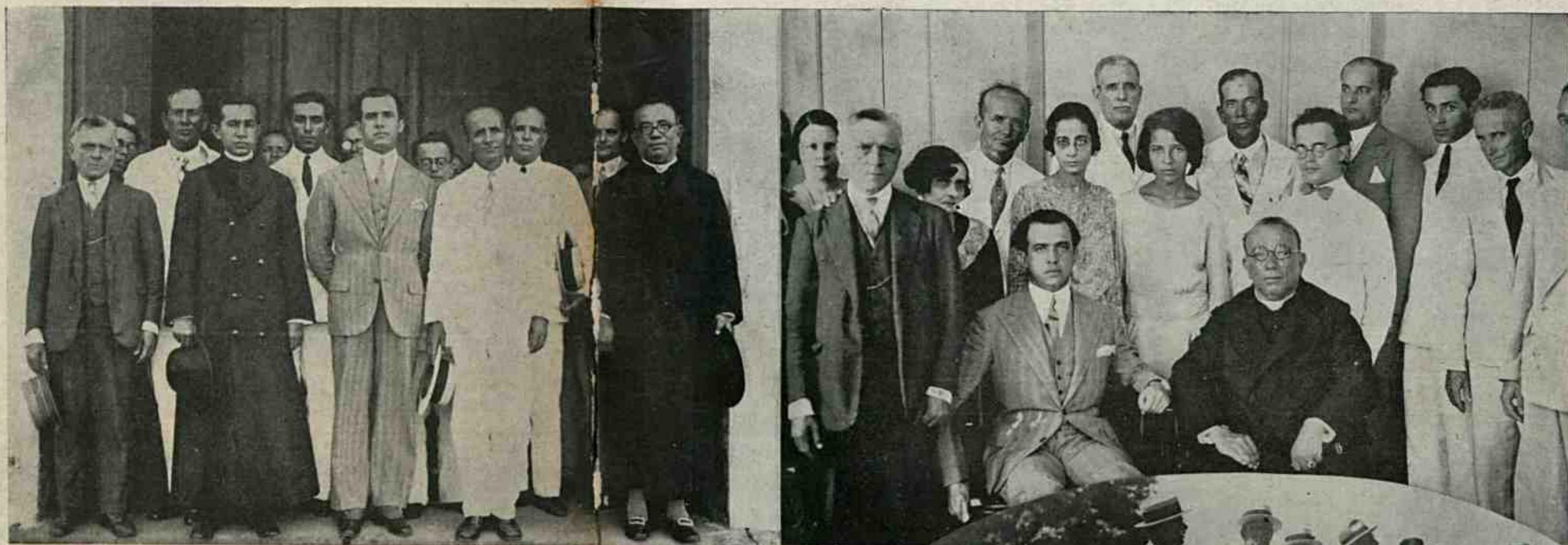
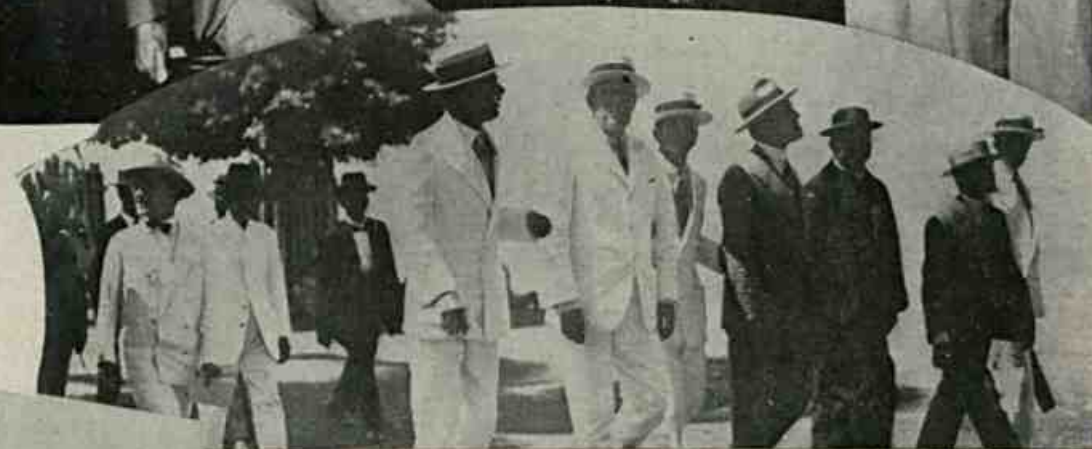
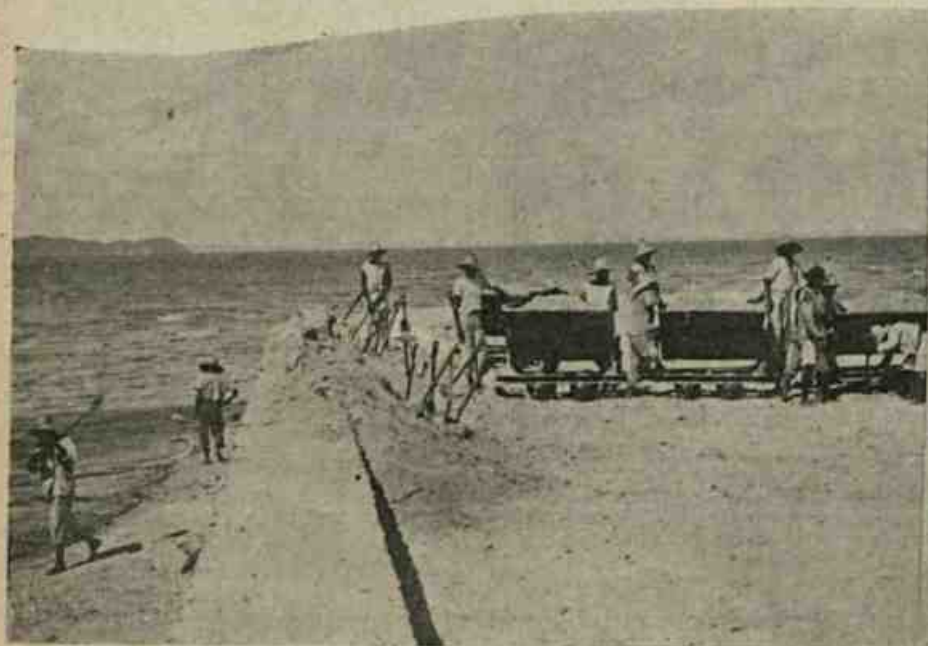
Cumprindo um programma de remodelação completa da cidade, o actual prefeito livrou-nos daquelle aleijão.

Daquellas casinhas, de madeira e latas velhas, com um ou dois commodos. Confundem-se familias inteiras. Dormem seis, sete e ás vezes mais pessoas num só commodo! O telhado de umas serve de soalho de outras. Como é facil de imaginar, as portas não podem offerecer garantia alguma. Mas, apesar disso,

nunca a policia teve conhecimento de um só roubo verificado ali. As centenas de pessoas que vivem em cada grupo de favellas, conhecem-se intimamente, são como parentes. Qualquer facto que se verifique com uma das familias locaes, por mais insignificante que seja, cahe logo no conhecimento geral e é largamente commentado.

Os desgraçados passam ali uma vida de privações constantes. Pela manhã, quando ha o feijão habitual, é acceso o fogo do lado de fóra da casa. São pedaços de páo atirados entre duas pedras, tócos apanhados na vespera. Se chove, a cozinha funcciona em um dos quartos.

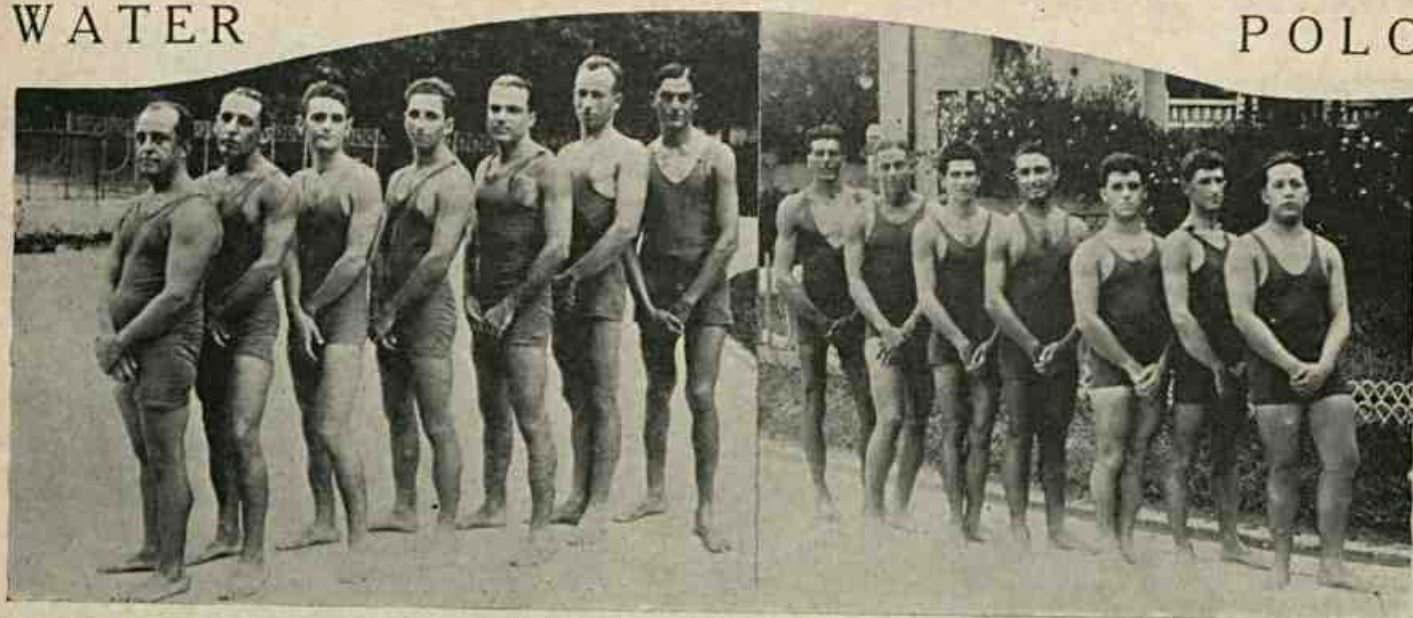
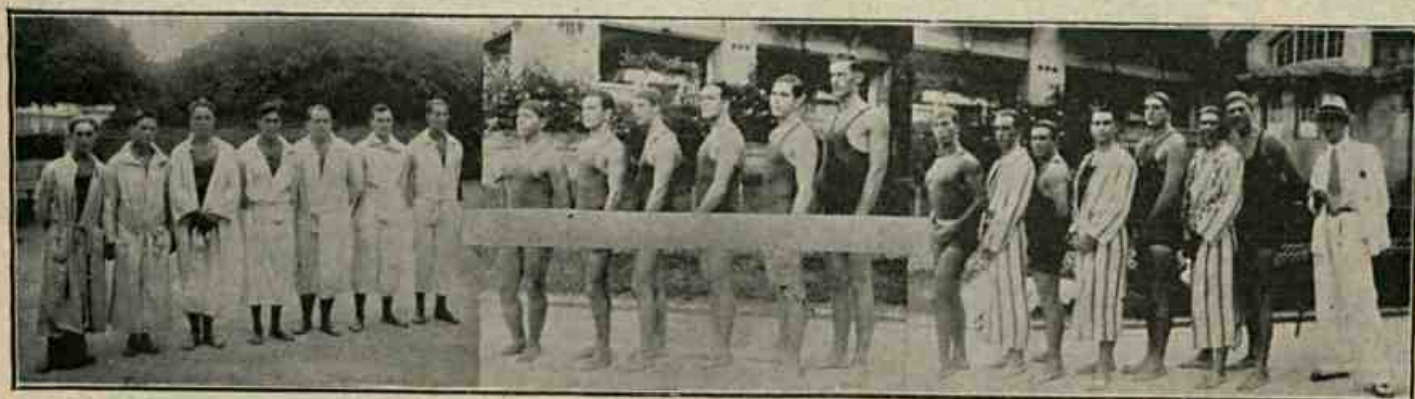
Emquanto o feijão ferve dentro da lata, a dona da casa vae lavar a roupa da familia e a dos freguezes, quando ella os tem, emquanto as creanças sahem para apanhar lenha. Come-se apenas uma vez e assim mesmo nos dias felizes...

Aquella gente não vê com sympathia a visita de estranhos. Preferem viver isolados. Olham sempre com desconfiança os desconhecidos de melhor apparencia. Entre elles, porém, são amigos de verdade. Soccorrem-se mutuamente como irmãos, que são, na miseria.

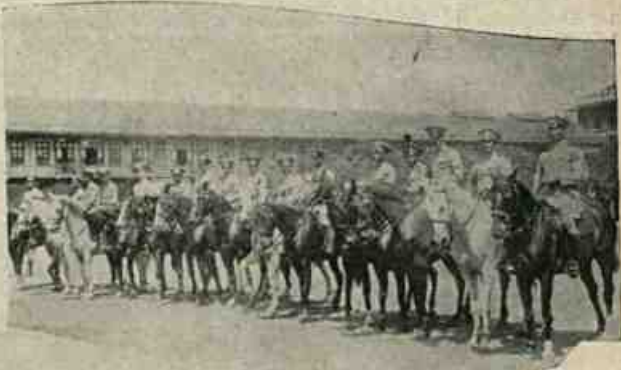
"O MALHO" NA BAHIA

O Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, senador federal pelo Estado da Bahia.

O Dr. Hildebrando de Araujo Góes e sua comitiva ao sahir da historica Igreja Matriz da cidade de Itaparica. Ao lado, um grupo tomado na residencia do Sr. coronel Ubaldo Osorio, chefe politico de Itaparica, vendo-se ao centro o Dr. Hildebrando Góes, Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes.

O Dr. Hildebrando Góes e sua comitiva apreciando as bellezas naturaes da cidade de Itaparica.

Um trecho do aterro do prolongamento do Cáes do Boulevard na futura praça que receberá o nome de Miguel Calmon, bahiano illustre, pelos muitos e imperecíveis serviços prestados á sua terra.

O Dr. Hildebrando Góes, Inspector Federal de Portos, e sua comitiva, ladeados pelas autoridades da cidade de Itaparica em inspecção ás obras do prolongamento do Cáes do Boulevard.

Polongamento do Cáes do Boulevard na cidade de Itaparica. Importante obra de defesa da cidade contra a furia do mar, executados sob o patrocinio do senador Miguel Calmon e deputado Antonio Calmon.

WATER POLO

Athletas que tomaram parte nas provas realizadas domingo ultimo

Sahiram vencedores o Flamengo e o Botafogo

No Lyceo de Artes e Officios durante a inauguração da exposição do saudoso artista Roberto Rodrigues. A mostra dos trabalhos do joven estheta mostra bem o grande valor de que era dotado.

NO REGIMENTO DE CAVALLARIA A. CLUB

Na festa do 15° anniversario.

Em 12 de Fevereiro de 1930.

Em honra ao Sr. coronel Antonio Barbosa da Paixão.

NO GAVEA CLUB

Durante o ultimo baile á fantazia

Posse da Directoria do Patronato Juridico dos Condemnados e commemoração do 6º anniversario

CANDIDATURA ESPONTANEA

A candidatura do Sr. Henrique Lage a deputado pelo 1º districto da Capital da Republica, no pleito de sabbado proximo, decorre da sua projecção mesma na actividade industrial de que é elle, no nosso paiz, uma das figuras de mais ostensiva personalidade.

Moço ainda, mas já muito vivido pela experiencia directa da vida, o Sr. Henrique Lage levará á Camara dos Deputados, com os recursos de sua intelligencia agil, a contribuição de um enthusiasmo habituado a vencer os obstaculos que se anteparam, em caminho, aos grandes caminhadores... E' uma energia que não para, que não sabe parar, sempre possuida desse frenesi que caracteriza os verdadeiros lutadores.

A existencia neste momento de partidos com caracteristicos e programmas definidos, prognostica uma representação carioca, na Camara, composta de elementos tirados não só dos politicos já de carreira, mas, tambem, de vultos representativos das classes trabalhadoras.

O Sr. Henrique Lage, industrial moderno, senhor do senso psychologico da hora presente, é para os seus muitos operarios mais que um patrão, no sentido hostilizado do termo. E' um guia, um conselheiro, um amigo dos seus auxiliares, que levam comsigo, espalhando-os pelos diversos circulos proletarios do Rio, a fama de um chefe que sabe conviver com os seus subordinados, sentindo-se bem na familiaridade do trabalhador anonymo, mas honesto.

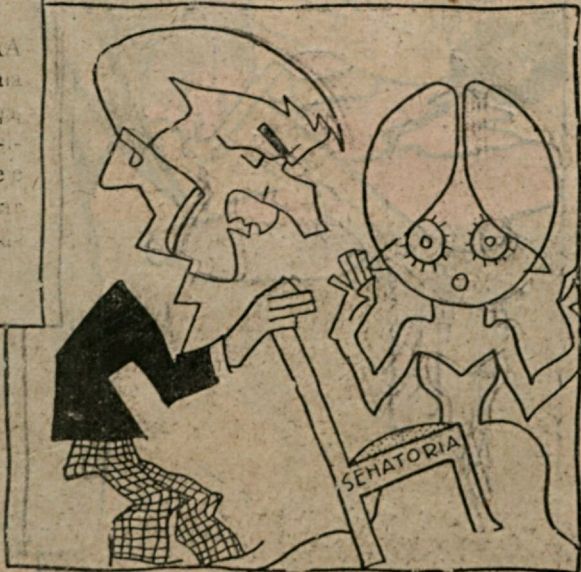
O joven industrial representará assim, no seio do Congresso Nacional, a harmonia e cohesão do capital e do trabalho, factores que se não podem dissociar na construcção da grandeza collectiva, da grandeza nacional.

Depois da audição de piano do maestro Hernani Bastos, realizada no Theatro Municipal de Nictheroy

U M A   N O V I D A D E

(Os jornaes da Alliança deram, agora, para classificar de *incidente* os assassinatos politicos praticados pelos "leaders" allancistas.)

ZE' POVO: — Que cousa horrorosa é essa?
ANTONIO CARLOS: — Não é nada. Foi um simples "incidente" com um adversario...

TARTUFO
Tartufo, quando subiu ao governo de Minas, esqueceu que tinha sido amante da tyrannia e declarou-se devotado admirador da liberdade !
Quando o presidente Washington não quiz coordenar as forças politicas em seu proveito, nem do seu pupillo Getulio, jurou morrer por amor de sua dama.
E começou a agir. A sua primeira victima foi o Sr. Mello Vianna, a quem devia a presidencia do Estado, e pelo crime de gosar de invejavel popularidade.
CHAPA COMPLETA
SENATORIA
Mas Tartufo não demorou em tirar a mascara e em decepcionar a pobrezinha! Apresentou chapa completa...
...e, na doce illusão de que o Sr. Maciel seja eleito senador, reservou para si, sem coragem para enfrentar o ostracismo fatal dos desfibrados, a senatoria por Minas.

A CAMINHO DA GLORIA

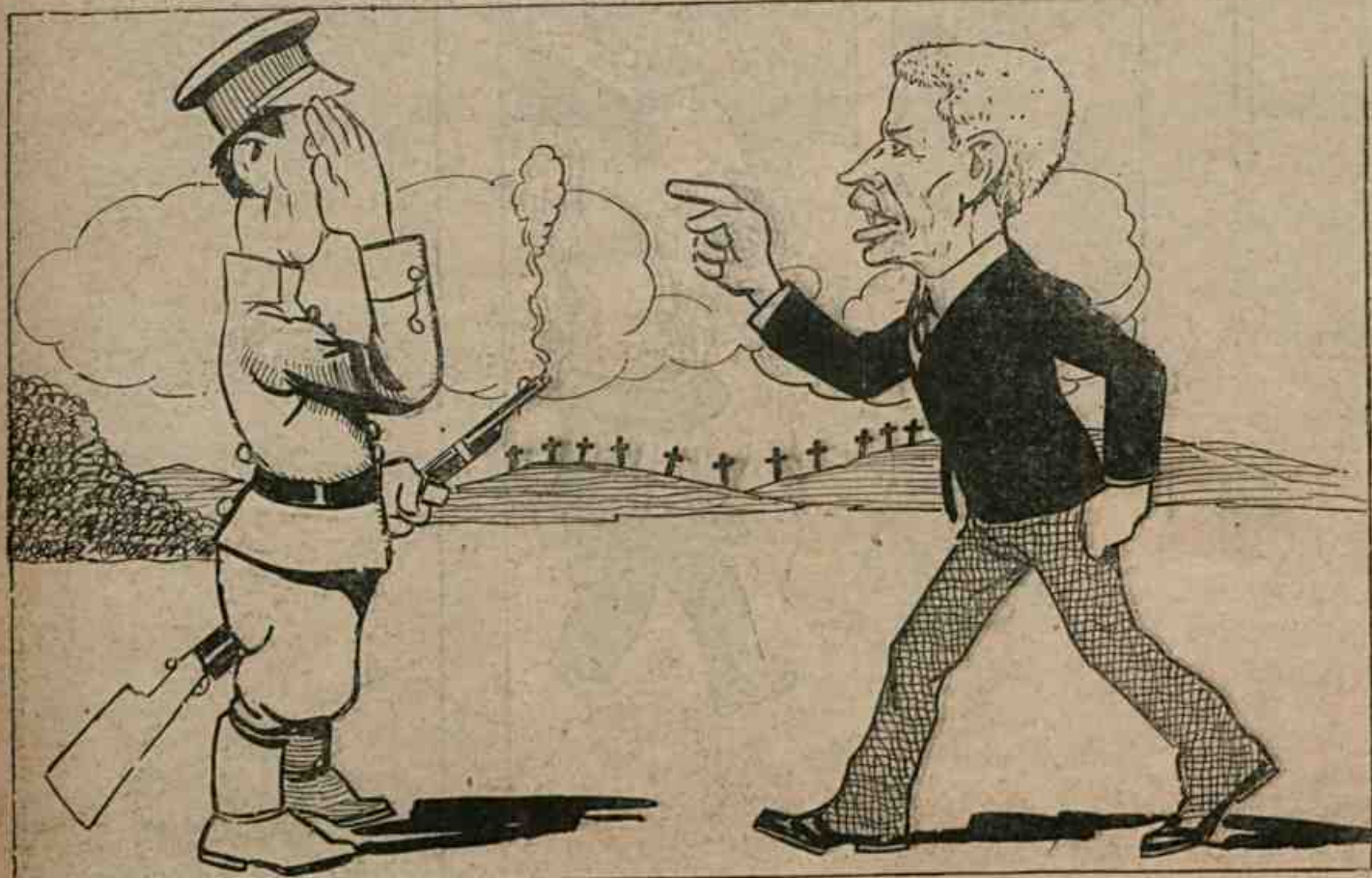
ANTONIO CARLOS: — Ainda faltam muitos degráos. Mas eu subo isso num instante...

ORGULHOSO DA SUA OBRA

O Malho

ANTONIO CARLOS: — *Não, senhores! Podem voltar. Aqui só ficam os meus!*

UM PESSIMO MANTENEDOR DA ORDEM

(Errou o alvo o tiro dado, de emboscada, no Cel. Caetano Pimentel, chefe prestista de Aymorés.)

O SOLDADO: — Desta vez o Cel. Pimentel me escapou. Mas eu pego "elle" d'outra vez...
ANTONIO CARLS: — Pega nada, seu idiota. Perder uma opportunidade como essa!... Recolha-se immediatamente ao xadrez!

UM CASO SEM EXPLICAÇÃO...

SALA DE OPERAÇÕES

N.

ANTONIO CARLOS: — Diga-me uma cousa, doutor: de que será feito o pescoço do Mello Vianna?

A PHRASE DA MODA

ANTONIO CARLOS: — Com "elle" "é na madeira". Mas "commigo é na garrucha"!

CUMPRINDO A PENA MAXIMA

O VISITANTE: — E essa ferá, quem é?
O CARCEREIRO: — Ah! E' o 22, conhecido por Antonio Liberal. Aquelle que, exactamente, ha quinze annos, fez, elle só, uma bruta matança em Montes Claros.

O PARANÁ É HOJE UM GRANDE ESTADO

Entre as grandes unidades da Federação Brasileira, pela sua expressão cultural, está hoje o Paraná. Poucos dos nossos Estados poderão apresentar aos olhos da critica um quadro de progresso mais rapido e mais seguro. O surto das suas actividades nesses ultimos annos tem sido de molde a justificar não só o orgulho de seus operosos filhos, como as suas esperanças num futuro muitas vezes maior. As possibilidades da terra são muitas, e só agora começaram na realidade os seus homens de governo a sentil-o, propiciando, pelo esforço honesto, pertinaz, intelligente, a sua demonstração pratica.

Presidente Affonso Camargo

O que nesse particular vem conseguindo o Sr. Affonso Camargo já não permitte duvidas a respeito da generosa compensação que aquelle pedaço do sólo patrio offerece aos que trabalham. Sua lavoura, suas industrias, seu commercio, sob a inspiração e os cuidados do administrador que por felicidade sua soube aquelle povo escolher, organizados, se desdobram e florescem a despeito mesmo da crise que vae pelo mundo e nós não poderiamos evitar resistindo galhardamente aos seus effeitos malsãos. Desta verdade consoladora, dá-nos ainda agora a certeza a ultima mensagem do Presidente Camargo, cujo resumo se verá noutro logar de *O Malho*.

Para este documento que faz honra a qualquer administração, chamados a attenção dos nossos leitores

(Vêr texto á pagina 11)

OS CANDIDATOS DO PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

A' direita: Dr. Mario Brito, engenheiro, lente cathedratico da Escola Polytechnica, pelo 1º Districto. A' esquerda: Dr. Raymundo Paz, medico, pelo 2º Districto.

Na residencia do casal Edouarde André Tassano, por occasião das suas Bodas de Ouro, em 10 do corrente

O REINICIO DAS OBRAS

O Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos, Rios e Canaes, ao desembarcar do "Orania", na Bahia, é cumprimentado pelo alto mundo official e representantes dos circulos financeiros e sociaes.

Aspecto apanhado no Campo de Aviação da "Aeropostale", no momento do desembarque do banqueiro Bouilou Lafont, vendo-se o grande financista francez cercado de autoridades e pessoas de destaque da colonia.

DO PORTO DA BAHIA

Em cima: Um aspecto do momento em que discursava o Dr. Frederico Pontes, representante da Companhia Concessionaria do Porto da Bahia.—Em baixo: O banqueiro Boulliau Lafont discursando em nome do grupo financeiro que dirige, concessionario das Docas e da construcção do Porto.

O Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos, Rios e Canaes pronunciando o seu brilhante discurso inaugural

FEVEREIRO 9 DOMINGO

DIA A DIA

FEVEREIRO 15 SABBADO

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL

Visconde de Moraes.

Na assembléa de accionistas do Banco Portuguez do Brasil, a directoria desse estabelecimento soffreu algumas modificações. O visconde de Moraes foi reeleito para a presidencia, ficando a vice-presidencia nas mãos do Dr. Guilherme da Silveira. Para o cargo de director foi escolhido o Dr. Carlos Costa, antigo gerente do Banco de Portugal. Os novos gerentes são os Srs. Araujo de Aragão e Corrêa Pinto, que substituirão os Srs. Pereira da Costa e Eduardo Dias.

DR. ARNALDO GUINLE

Dr. Arnaldo Guinle

Regressou da Europa, onde se achava ha mezes, o distincto "sportman" Dr. Arnaldo Guinle, benemerito presidente do Fluminense F. C. O Dr. Arnaldo Guinle, que é, além do mais, um cavalheiro no sentido mais amplo do termo, gozando na sociedade brasileira de situação da maior estima e apreço, teve uma recepção concorridissima.

PAULO CABRITA

Paulo Cabrita

As rodas de imprensa receberam com sincera consternação a noticia do fallecimento de Paulo Cabrita, antigo jornalista, chronista policial e carnavalesco dos mais brilhantes. Depois de trabalhar em varios jornaes, terminou Paulo Cabrita a sua carreira profissional onde a iniciara, na *A Noite*. Alma bonissima, o passamento de Cabrita causou pesar a quantos com elle conviveram, sendo innumeras as manifestações de saudades levadas á familia enlutada, notadamente á sua Exma. viuva e ao seu irmão Jacyntho Cabrita, nosso confrade do *O Globo*.

"CRUZ DE CHRISTO"

Conde Pereira Carneiro.

O governo portuguez acaba de agraciar o Sr. conde de Pereira Carneiro com a Cruz de Christo, a mais alta commenda de Portugal. O conde Pereira Carneiro, figura de vulto na sociedade e nos circulos capitalisticos brasileiros, é um benemerito que encontra no seu profundo sentimento christão o estimulo necessario para os beneficios que espalha pelos necessitados e pelas instituições pias. A Cruz de Christo do governo portuguez, que lhe foi conferida, é, pois, uma distincção merecidissima.

UMA CASINHA DE NADA...

E' uma nota curiosa a desta casinha em pleno centro da cidade, na Travessa do Ouvidor, 16, e em cuja fachada coube apenas a porta de entrada. Encima-a um varandim estylo colonial, de onde os seus moradores costumam ver o movimento intenso desta arteria commercial, na qual, aliás, ficam os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho", que é no numero 21.

MARECHAL ARGOLLO

Marechal Argollo

A morte do marechal Francisco de Paula Argollo veiu privar o Exercito de uma das suas mais brilhantes figuras. Deputado á Constituinte, duas vezes ministro da Guerra, ex-chefe do Estado Maior do Exercito, ex-ministro e ex-presidente do Supremo Tribunal Militar, o extincto teve ainda o seu nome estreitamente ligado á campanha do Paraguay, onde se destacou pelos seus actos de bravura. O marechal Argollo possuia um sem numero de condecorações, inclusive as que recebera dos governos do Uruguay, Paraguay e Argentina. Contava 80 annos de idade.

CONCURSO "MONROE"

Russinho

O Grande Concurso Nacional "Monroe", instituido pela Companhia de Fumos Veado e patrocinado pelo *Diario da Noite*, com o fim de eleger o *leader* dos footballers brasileiros, está despertando o mais intenso, enthusiasmo no nosso mundo sportivo. O resultado da 8ª apuração, na ultima semana, consigna ainda a Moacyr Queiroz (Russinho) e Agostinho Fortes os primeiros logares na collocação, já com mais de cem mil votos para cada um. Uma vez é Fortes, outra, como agora, é Russinho quem occupa o primeiro logar na votação. De qual será a victoria final?...

Fortes

Aqui não são os "players" que a decidirão, mas os seus "torcidas", os incontaveis "torcidas" do Fluminense e do Vasco.

Leopoldo Rosner-Leopoldina Neves.

Carlos Monteiro Navarro-Josephina Monteiro de Villena.

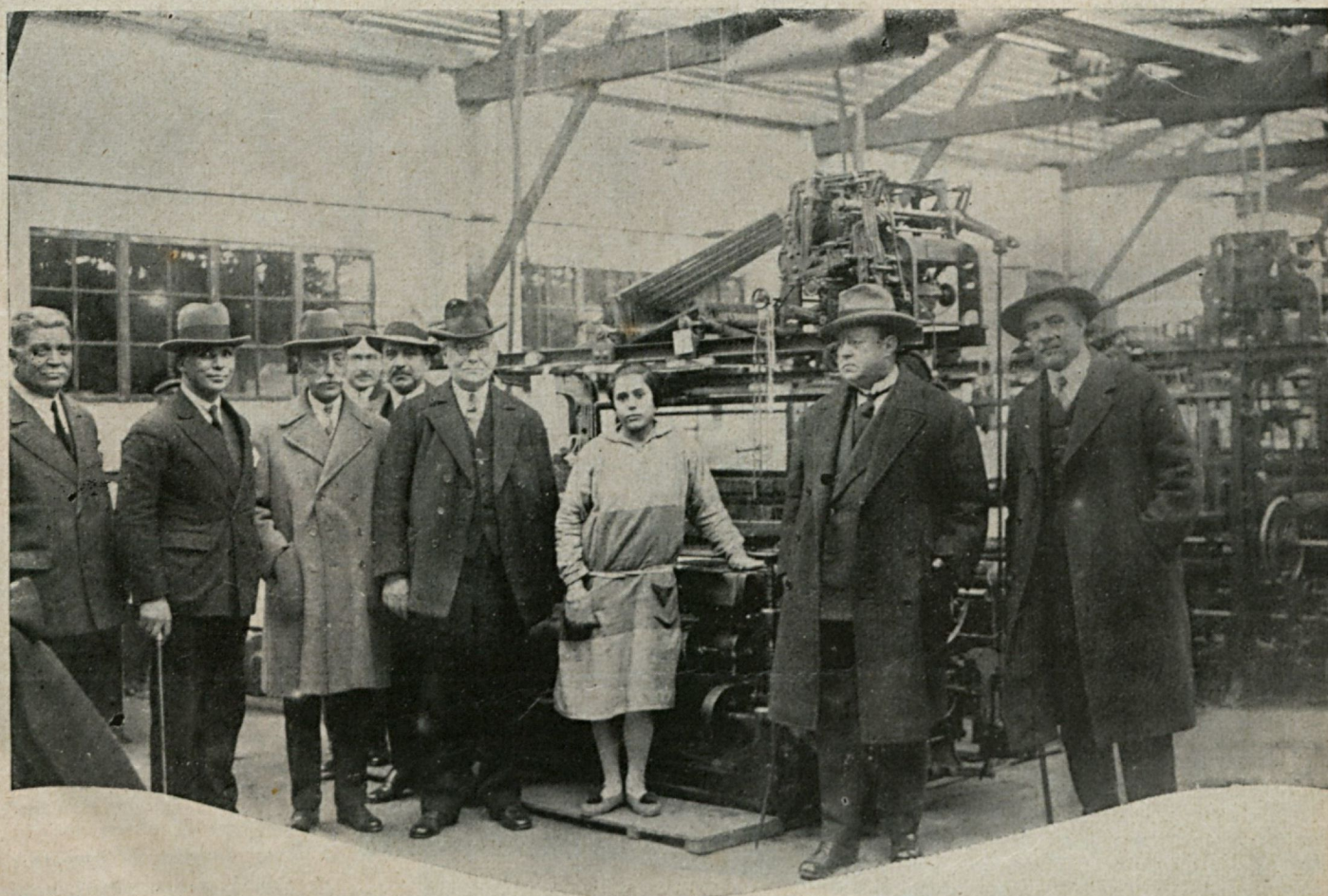
Manoel R. de Oliveira-Maria Belizanda de Moraes.

CASAMENTOS

Um flagrante tomado depois da ceremonia do enlace Leopoldo Rosner-Leopoldina Neves, na residencia dos paes da noiva.

Em baixo: os nubentes Carlos Monteiro de Navarro e Josephina Monteiro de Villena rodeados de pessoas de familia e convidados, no dia das nupcias.

"O MALHO" EM PORTUGAL

O general Roberto Baptista falando durante a sessão em homenagem á memoria do general Abel Hyppolito.

O Ministro do Commercio em visita á fabrica de tecidos dos grandes armazens do Chiado, na Rua Bombarda

O MATTE NO PARANÁ

Dados interessantes sobre a plantação, colheita e preparo do delicioso chá brasileiro.

O matte cresce espontaneamente nas florestas.

Digna de applausos é a iniciativa do governo do Paraná, entregue á direcção esclarecida do presidente Affonso Camargo, na propaganda intensa e constante dos seus productos, dentro e fóra do paiz.

O "sapeco" — Os galhos são submettidos ao intenso calor de um braseiro, que tira ás folhas certas materias rezinosas, deixando-as preparadas para resistir á fermentação e deterioração.

O matte, por exemplo, que é um dos artigos de maior consumo e que constitue a riqueza principal daquella unidade da Federação, tem merecido cuidados especiaes da actual administração paranaense.

Depois da intensa propaganda realisada em todo o Brasil e posteriormente nos Estados Unidos, o governo de Curityba deu um passo de grande relevo em prol do precioso chá brasileiro, fazendo publicar por intermedio das Emprezas Electricas Brasileiras S. A., um esplendido trabalho sobre o Paraná e especialmente sobre a plantação, colheita e preparo dessa bebida

Redigida em inglez, essa obra está destinada a ter grande divulgação em todo o mundo e finalmente nos Estados Unidos cujo mercado, de inestimavel valor, o Paraná tem grande interesse em conquistar, á semelhança do que já fez com os da America do Sul.

Publicamos a seguir, data venia, o referido trabalho, onde os nossos leitores encontrarão dados altamente interessantes e até mesmo ineditos sobre o producto que constitue a principal fonte de riqueza do grande Estado sulino.

A herva matte é uma infusão das folhas preparadas do ilex maté, uma arvore da mesma familia da Holly, da Inglaterra, da Cassine, da Florida e Carolina nos Estados Unidos. Ilex Maté nasce nos Estados do sul do Brasil e nas zonas adjacentes da Argentina e Paraguay.

A arvore alcança a sua perfeição no Estado brasileiro do Paraná e constitue o producto principal de exportação mesmo do Estado. Essa exportação é approximadamente de 100,000 toneladas por anno, no valor de 1,600 contos, ou seja, cerca de 13 milhões de dollars.

As extaordinarias virtudes attribuidas ao matte podem ser justificadas pela presença de um alcaloide denominado mateina, que, embora pertença á serie de cafeina, tem uma differente constituição atomica, e produz reacções variadas.

Diz-se que o matte é o unico estimulante que não produz reacção — mas isto é positivo. Contudo, não traz insonia como o chá da India e não produz as palpitações do coração e outros effeitos prejudiciaes já atrribuidos ao café

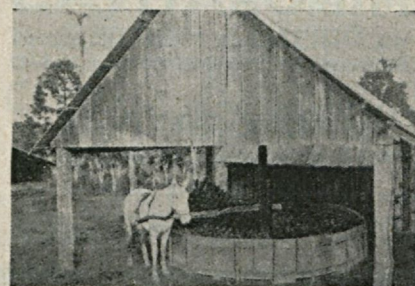
O matte é descripto por diversas autoridades medicas como um tonico, estimulante, diuretico e sobretudo de altas propriedades alimenticias. O seu uso mitiga a fome a ponto dos naturaes do sul do Brasil e os gauchos dos Pampas passarem dias a fio, sem grande sacrificio, apenas fazendo consumo do matte como unica alimentação.

Uma das propriedades attribuidas á herva é de que ella augmenta a resistencia physica e por esse motivo é usada nos exercitos brasileiro e argentino como ração de marcha. Os athletas locaes fazem uso do matte pela mesma razão.

Os barris usados para exportação do matte são feitos invariavelmente a mão, de pinho do Paraná.

Conduzindo o "sapeco" para a pesagem.

Os "vagons cobertos" que conduzem o matte das florestas para as estações ferroviarias, onde é embarcado para os moinhos de Curityba.

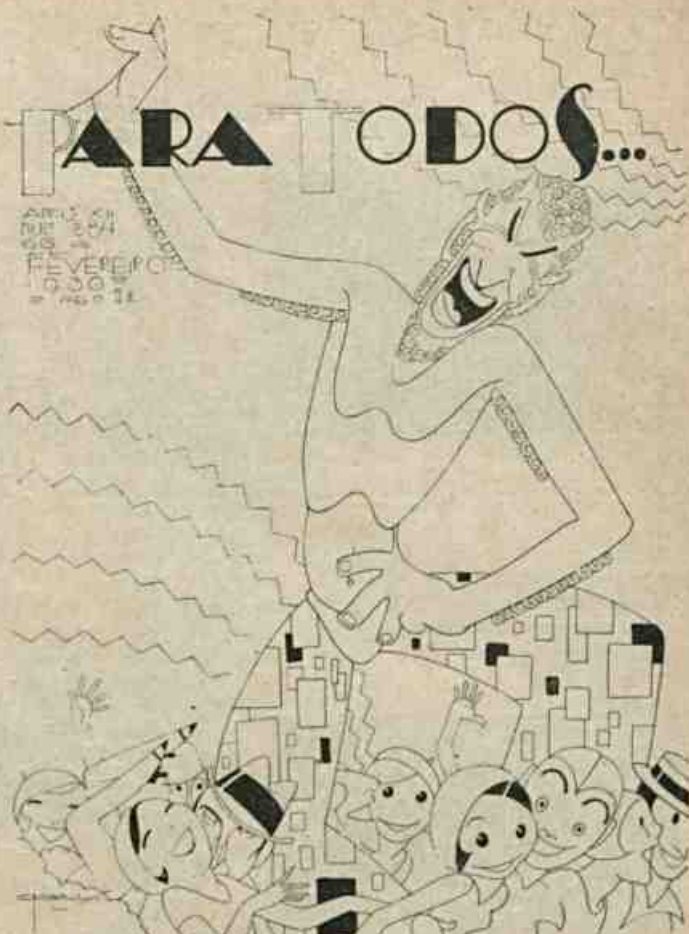
O professor Adolpho Ubler classificou o matte como um dynamopooro, restaurando como tal as forças do corpo e não dos tecidos. Defendendo o seu ponto de vista, elle declara que essa bebida é de grande valor para os trabalhadores intellectuaes porque estimula o cerebro facilita a realização de trabalhos que exigem grande esforço de imaginação.

A "cancha" ou moinho — O animal movimenta o apparelho que faz a selecção das folhas, separando-as dos galhos e pulverizando-as. Os fazendeiros mais adeantados têm "canchas" movidas a electricidade. Da "cancha", a cancheada é conduzida para os moinhos de Curityba.

ESBOÇO HISTORICO DI ILEX-MATE'

O Rio da Prata foi descoberto em 1516 por Juan Diaz de Solis. Em 1534, Pedro de Mendoza recebeu a incumbencia de fundar colonias e occupar todo o territorio daquella extensa região.

Nessa data, segundo Roberto Martins escriptor paranaense e historiador do matte, teve origem a historia dessa salutar bebida.

"Nos primeiros dias da occupação de Castillan no Paraguay, diz o Dr. Martins, os hespanhoes, observando que os indios guaranys utilisavam as folhas seccas pulverisadas do matte, para faser uma bebida, e notando que essa bebida apparentemente era o segredo da resistencia descomunal, demonstrada durante as marchas forçadas, adoptaram-na para as suas proprias necessidades.

(Continúa no fim do numero)

PARA TODOS...

A original capa que *Para todos...* apresenta hoje

MISS RIO BRANCO

O Territorio do Acre acaba de eleger a sua nova Miss: é a senhorita Anayde Araujo, suffragada por 50.984 eleitores na cidade de Rio Branco, por iniciativa da "Folha do Acre", jornal bi-semanario dirigido pelo nosso talentoso confrade Seroulo do Amaral. Miss Rio Branco já foi mesmo solemnemente coroada pela mão da Exma. senhora Hugo Carneiro, revestindo-se a festa, que foi encantadora, do maior brilhantismo, a ella se associando todos os elementos representativos da sociedade riobranquense.

PELO MUNDO

Inaugurou-se, recentemente, em Vienna, um museu internacional de esperanto, que ostenta todas as publicações feitas naquella lingua desde 1887.

A inauguração foi presidida pelo Presidente da Austria e assistida por 600 congressistas de 28 paizes.

Os jornaes de Paris dizem que, no acto inaugural, solemnissimo, quasi ninguem se entendia...

—

Sob os auspicios da Federação dos Clubs Femininos de New York, fundou-se, naquella grande cidade estadunidense, a Escola para Esposas, na qual as noivas e as recem-casadas recebem licções sobre como se deve formar e dirigir um lar com economia, regulando a receita com a despeza.

E foi sómente o de que se lembraram os americanos, para uma escola preparadora de esposas.

Não acham pouco?

Pessoas que tomaram parte no almoço ao Dr. Ary Barbosa, futuro prefeito de Petropolis, que se vê sentado entre o Dr. Alfredo Rudge, presidente da Camara Municipal, e o homenageante, Sr. Henrique Sozinho.

NAQUELLA NOITE...

— Lembras-te, querida? Naquella noite o céo estava tão lindo, repleto de estrellas! Parecia uma immensa abobada de velludo negro pontilhada de diamantes.

As ondas que vinham morrer na praia eram como pedrarias arremessadas pelo mar scintillante. Recordas-te, querida?

No alto do rochedo, eu e tu, ambos juntinhos, aconchegados, admiravamos, extasiados, a belleza deslumbrante daquella noite de verão, romantica quanto a podia desejar um par de namorados.

Comecei então a falar-te baixinho, murmurando, que te amava muito, loucamente, quasi a tocar-te com os labios, sentindo nas faces o teu halito quente de morena. E tu me ouvias enlevada, com uma expressão meiga nos grandes olhos negros como si estivesses sonhando algo muito delicioso.

Depois, fazendo uma pausa, tremulo de emoção, enlacei-te com brandura pela cintura esbelta e, insensivelmente, attrahido pela limpidez do teu olhar sereno, fui approximando dos teus os meus labios desejosos até que os unimos num beijo apaixonado e absorvente que a tua boquinha rubra e sensual me offerecia.

Como te amei naquella noite luminosa! Como te senti mais feminina depois daquelle beijo escaldante e só em lembral-o sinto uma como que voluptuosa embriaguez que, sei, só os teus labios poderão dar-m'a completa. Que noite sublime aquella! Lembras-te, adorada?

S. DE LA FONTE

Droguistas presentes ao almoço que a Chimica Industrial Bayer-Meister-Lucius lhes offereceu no Club Germania.

Deus

(Inedito para "O Malho")

Vae alta a noite.

Quaes phalênas gentis de douradas azas, brancos raios de luar, doudejam na ethérea vastidão do firmamento constellado.

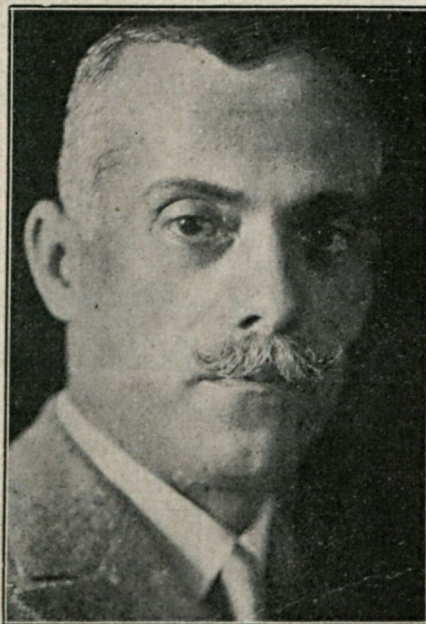
Ao longe, nas penedias, a brisa mourejante parece entoar um hymno todo amôr, todo poesia.

Sob esse céu azul-setim, onde em prysmaticas fulgurações, lentamente, a via-lactea se desdobra, á luz das estrellas, o pobre visionario comtempla essa abobada limpida e diaphana de onde as myriades de pequeninos astros parecem rorejar perolas de crystal.

. . . .

Ante esse panorama de surprehendente belleza quéda-se, absorto e, estatico, sente que sua alma, na gondola da fé, se transporta ao reino do sobre-natural, onde tudo lhe revela um ser Omnipotente, sublime, portentoso, immenso: — DEUS, que, em apotheóse de luz filtrada pela amplidão serena, parece illuminar a placidez das trevas : — O MUNDO.

Sorocaba — Est. de S. Paulo.

Avelino Argento.

Nacim Schoueri, membro proeminente da colonia syria de São Paulo, onde depois de longo tirocinio commercial, se impoz pela sua honorabilidade e espirito emprehendedor. O Sr. Nancim Schoueri acaba de construir na Paulicéa o maior edificio de appartamentos do Brasil.

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista da cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, atrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escroptorios resultam da melhor apparencia se a secretaria é uma joven attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para elle que inspirar-se, no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela, applicando em sua cutis, todas as noites antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminzol. Tanto em pleno sol, como sob a luz artificial, o rosado que produz o carminzol é de effeitos encantadores.

A criação de peixes em São Paulo

OS TRABALHOS DA LIGHT SOB A ORIENTAÇÃO DO SERVIÇO DE PESCA

A Light acaba de construir um tanque de trezentos metros de comprimento por trinta de largura, todo nickelado no fundo, com capacidade para criar um milhão de peixes de cada vez.

Em logar apropriado da barragem foi localizada uma lampada possante, cuja luz se destina a attrahir insectos para alimentar os peixes.

Numa das suas margens ha um escoadouro, com todos os aperfeiçoamentos technicos, inclusive uma casa que se presta para as chocadeiras, destinado ao esvaziamento do tanque, para limpeza.

Para o transporte dos peixes adultos, que serão lançados na represa, será utilizada uma caixa de ferro galvanizada.

Na grande barragem serão postas centenas de milhares de dourados, jahús, piraconjubas, etc.

Musicas e Discos

OUVERTURE

O Carnaval deste anno, já tão proximo, está sendo de uma notavel fertilidade em bôas musicas carnavalescas, podendo-se dizer, mesmo, que vae levar a palma, no assumpto, aos seus anteriores, de 1926 para cá.

As bellas canções, marchas e sambas propicios á folia surgem, todos os dias, conquistando, immediatamente, as sympathias populares.

"Na Pavuna", primeiramente, fez o seu apparecimento victorioso.

Em seguida, após a festa promovida pela "Casa Edison" para escolha, por meio de plebiscito popular, das composições que deveriam ser classificadas no concurso por ella instituido, emergiu a marcha "Dá nella!", que é, no momento, a mais cantada e procurada de todas. Ainda na festa da "Casa Edison", foi que se ouviu, pela primeira vez, as marchas "No Reinado da Alegria" e "Digo já", que vão, por suas vezes, encontrando uma acceitação extraordinaria.

"Digo já!", principalmente, talvez por causa dos seus versos maliciosos, é uma das que mais se tem ouvido nas batalhas de confetti que se vão realizando por toda a cidade.

Ha, porém, novas producções mais recentes que começam a popularizar-se com rapidez.

"Yoyô, Yayá", por exemplo, gravada em disco "Victor" n. 33.259, é uma marcha deliciosa, onde se tem a admirar, não só a melodia e a letra, ambas bem conjugadas, como tambem a voz de Josué de Barros e de Carmen Miranda, esta uma cantora nova, mas graciosa e feminina na sua dicção nitida e correcta.

"Chora", de Lamartine Babo, cantada por Almirante, é outra digna de successo.

Está no disco "Parlophon" n. 13.193, tendo no verso uma marcha que pode competir as melhores: "Dona Antonha", de João de Barros.

Ha, ainda, "Julieta", marcha de A. Barcellos (Dédé) e "Eu sou é Ulio", marcha politica de J. F. de Freitas, as quaes se encontram no disco "Victor" n. 33.257, no qual actuaram como autores Cilvio Salema e Arthur Costa.

Vê-se, portanto, pelo exposto, que em materia de musicas o Carnaval de 1930 bate um campeonato de quantidade e qualidade, pois é preciso salientar que só nos referimos, nos periodos acima, ás composições que nos impressionaram bem.

Se quizemos citar sem destincção, teriamos falado em "Foi sem querer" e "Teu quebranto", gravadas em disco "Columbia" n. 5.161-B; "Maricota", gravada em disco da mesma marca n. 5.139-B; "Missanga", marcha de Sinhô, tambem gravada em disco "Columbia" n. 5.167-B; "Adeus, meu Carnaval" e "Mariquinha, eu quero vê", impressas na chapa "Victor", n. 33.255; "Sá Zeferina tá de vorta" e "Amor e Carinho", que se encontram em discos dessa marca sob n. 33.260, e uma copiosa infinidade de outras que se tornaria fastidioso ennumerar.

O publico que procure ouvil-as e premial-as com seu agrado.

"YOYO, YAYÁ"

Eis a letra dessa interessante marcha carnavalesca de Josué de Barros:

REFRÃO

"Yôyô, Yáyá
me dá licença p'ra eu brincá no carnavá
Yáyá, Yôyô
vancês num vae
mas deixa eu ir que eu vou".

I

"Nunca vi festa tão boa
Yáyá, Yôyô
Carnavá é mesmo o succo
Yáyá, Yôyô
São tres dias de alegria
Yáyá, Yôyô
Que intê faz ficá maluco".

II

"Quando nós dois se encontrá
Yáyá, Yôyô
Nós peguemos a si gostá
Yáyá, Yôyô
Tu me disse umas coizinhas
Yáyá, Yôyô
Que eu não quero me alembrá".

III

"Você diz que vae s'imbora
Yáyá, Yôyô
Não m'importa, não faz má
Yáyá, Yôyô
Eu só quero que tu vorte
Yáyá, Yôyô
Só depois do Carnavá"

IV

"Você diz que me despreza
Yáyá, Yôyô
Eu só tô querendo vê
Yáyá, Yôyô
Adispois não vae chorá
Yáyá, Yôyô
Quando tu te arrependê".

MAIS ASNEIRAS

O sr. Ary Kerner, como temos dito repetidas vezes, é uma fabrica de tolices poeticas e banalidades musicaes.

A "Casa Carlos Wehrs", complacente para com esse inveterado compositor, edita, de quando em quando, peças suas que o publico não compra, certamente, razão pela qual não percebemos o fito da editora. Aqui vae a letra da ultima producção do sr. Ary Kerner, que, logo no estribilho, commette um erro de concordancia, dizendo "Confessa, (tu) meu benzinho, que você (!) guardou". No primeiro verso, para rimar com "Yayá", o poetastro engoliu a ultima letra da palavra "roubar", o que não se justifica, pois a canção não foi escripta em cassange, tanto assim que se encontram, no verso seguinte, as palavras "pagar" e "ficar", sem adulteração. Vamos á letra, porém, para que os leitores admirem essa "obra de arte":

Estribilho:

"Perdi minha bolsinha,
Você achou...
Confessa, meu benzinho,
Que você guardou... (bis)

Sôlo: 1º

Diga logo onde está
A bolsinha de Yayá
Ella tem dinheiro dentro,
São capazes de roubá... (bis)

Estrib:

Perdi minha bolsinha, etc...

Sôlo: IIº

Tem mil réis e tem tostão
Pra pagar ao prestação
Se eu perder minha bolsinha
Vou ficar na promptidão!" (bis)

EDIÇÕES CARLOS WEHRS

A conhecida e popular "Casa Carlos Wehrs", editora de musicas, lançou ao mercado, este anno, um grande numero de producções carnavalescas, algumas de pleno exito. Das ultimas que vieram a lume, fazem parte os sambas "Queres me fazer malandro" e "Essa nega é da Bahia". O primeiro é da autoria de João de Moura Luiz (Joãozinho) e apresenta os seguintes versos:

1ª Parte

"Mulher!
Queres me fazer malandro,
Me dando todas as vantagens,
Mais isso não pode ser...
Se eu deixar de trabalhar,
E a policia me pegar
Só posso culpar você!

IIª Parte

Queres que eu entre p'ra orgia
Que largue do meu trabalho
E depois és a primeira
A andar me mettendo o malho!
Assim não existe razão
Para a nossa amisade;
Homens p'ra você não faltam
— Que gozes felicidade".

Como se vê, emquanto os musicistas não se convencerem de que são mais ou menos analphabetos, a calamidade das letras em máu portuguez e desprovidas de idéas não cessará. Então essa historia de concordancia no tratamento, só com a intervenção da policia... O segundo dos sambas cujo registro aqui fazemos, é da autoria de Satyro de Mello. A letra, escripta em cassange, é banalissima e diz o seguinte:

1ª Parte (sôlo)

"Essa nêga é da Bahia
Conheci no arrebolá
Ella mexe tanto as cadêra
Meu Deus!
(E o que tem meu nêgo?)
Que eu chego me arripiá!... (bis)

Côro:

Mexe, Mexe, Mexe, Yôyô!
Mexe, Mexe, Mexe Yáyá!

Solo:

Mata a sodade que eu tenho
Daquellas banda de lá... (bis)

1ª Parte (sólo)

Uma bahiana me deu
Uma figa de guiné
Que me livra dos máos olos
Meu Deus!
(E o que mais, meu nêgo?)
Da tentação das mulhé!" (bis)

EDIÇÕES "GUANABARA"

Já estão á venda as cinco musicas classificadas no concurso da "Casa Edison". A marcha "Dá nella", que conquistou o 1º logar, vendeu, dentro de uma semana, cerca de 2.000 exemplares! Isto sem falar nos discos... Todas as peças do concurso, agora aditadas pela "Edição Guanabara", apresentam uma capa uniforme, em duas cores com suggestivas allegorias carnavalescas.

"VIVER... MORRER... POR UM AMOR!"

"Phono-Arte", a excellente revista que J. Cruz Cordeiro Filho e Sergio Alencar Vasconcellos dirigem e redigem, assim se referiu a essa valsa de que fomos os primeiros a falar:

"ALDA VERONA, a mais artista e a melhor cantora de todas as que já ouvimos em discos populares das varias fabricas existentes entre nós, volta para nos proporcionar alguns momentos de indizivel prazer atravez os seus dois recentes discos: — 10.522, com *Viver... morrer por um amor*, valsa de Eduardo Souto com letra de Oswaldo Santiago e *Terra de sol*, canção brasileira de Pery Pirajá e letra de Oswaldo Santiago.

Comquanto a canção desperte grande interesse pela sua forma curiosa, pelos seus accordes pouco communs, fazendo do conjunto um todo original, somos levados a apreciar com maior prazer a simplicidade e fluidez da bonita valsa de Souto, em cuja introducção póde se notar afinado o sonoro violoncello. Em ambas as composições, notem as bem feitas letras de Oswaldo Santiago, o pernambucano que vem impondo suas innumeras qualidades ao nosso meio musical. — Quanto á Alda Verona, nada temos a dizer. E' a magnifica cantora de sempre, é a artista que conhecendo e tendo estudo da arte de canto, sabe adaptar a sua linda e agradabilissima voz a todas as melodias ligeiras e populares que lhes são confiadas. A distincta carioca pernambucana, é dessas artistas cujas apparições em discos só podem ser desmerecidas de alguma forma, por um repertorio de terceira ou quarta ordem e, mesmo nesse caso, não acreditariamos que ella chegasse a conhecer o que se póde chamar um "insuccesso". — Nesse seu disco, então, contando com um bom programma, Alda Verona (pseudonymo tão lindo quanto a sua voz), não encontrou, mais uma vez, difficuldades em brilhar. — A artista é acompanhada com justeza pela Orchestra Radio-Central".

"Phono-Arte", em seguida, faz a critica de "Castello de Luar", valsa de Joubert de Carvalho e letra de Sezostris de Resende, e de "A praia do Leblon", canção de Vicente Lima, que se encontram no disco "Odeon" n. 10.548 e que foram cantadas, tambem, por alda Verona.

INFORMAÇÕES

No momento, as fabricas de discos installadas entre nós só lançam ao mercado peças carnavalescas. Fizemos, na nossa "ouverture" de hoje, referencias especiaes a essas producções, sallentando as de maior successo.

Entretanto, ainda ha muitas outras em circulação, conforme tambem accrescentamos. Da marca "Victor", temos mais: "Dona Balbina" e "Triste Jandaya" (chapa 33.249); "Burucutum", companheira de chapa de "Yayá, Yôyô" (disco 33.259); "Bolinha" e "Foi moamba" (disco 33.254); "Mamãe não quer" e "Prá você gostar de mim" (chapa 33.262). Da marca "Columbia", ainda se tem a nomear: "E' assim" e "A cazinha que eu fiz cahiu" (disco 5.168-B); "Comtigo eu não vou" e "Gosto" (chapa 5.151-B); "Que será de mim" e "Olha o pingo" (chapa 5.152-B). Da marca "Odeon" falta mencionar: "Cruzes... Figa prá você" e "Aguenta quem póde", marchas do carnaval pernambucano da autoria de Raul Moraes (disco 10.567); "Risoleta", samba carnavalesco de Cicero Almeida (Bahiano) cantado por Mario Reis, e "Nosso futuro", samba de Zé Carioca (chapa 10.568); "O que ha comtigo?", magnifico samba de Donga e "Meu coração não te acceita", samba de Orlando Vieira, ambos cantados por Mario Reis (chapa 10.569; e "Eu vô", samba de Ary Barroso, o victorioso autor de "Dá nella!", e "Xôxô", samba de Luperce Miranda, ambos cantados por Patricio Teixeira (chapa 10.570). Da marca "Brunswick" ha as seguintes producções: "Eu sou gostosa", de J. Thomaz e "Malvada", do mesmo autor (chapa 10.026); e "Chuca-chuca", maxixe de Oscar Cardona, e "Desse amor se vive", samba de M. Caldeira e Ernani Braga (chapa 10.028). Pensamos que daqui para os tres dias de Momo muito pouco terá a apparecer, pois o que as fabricas desejam, agora, é vender o "stock" que já não é pequeno.

CORRESPONDENCIA

LUIZA (Rio) — A letra de "Dá nella!" já foi por nós publicada, ha dois ou tres numeros atraz.

CHICO VIOLEIRO (?) — Ahi vae a letra do samba de Francisco Alves "Zomba" que nos solicitou. Essa letra é de autoria de Luiz Iglesias:

(Zomba — zomba...
(Quando vê chorar alguem
Bis (Mas um dia Deus castiga
(Faz a gente amar tambem
(O amor custa, mas vem.

•

Fui á Bahia
Ver o Senhor do Bomfim
O feitiço das bahianas
Mal cheguei, pegou em mim.
Gente damnada
P'ra fazer soffrer de amor
Com certeza foi castigo
Que me deu Nosso Senhor.

"Zomba" está gravado no disco "Odeon" n. 10.446, cantado por Aracy Côrtes e ha impressos para piano e orchestra da "Edição Guanabara".

Contrastes..

"Morrem as estações, morrem os annos; morrem os dias como as noites morrem, tambem acaba o homem."

Laurindo Rebello.

Pompeia a primavera; alegres passarinhos
Arrulham com ardor
Nas franças do arvoredo e á beira dos caminhos
Nos laranjaes em flor.
Dourados colibrys, phalênas multicores,
Nas pompas do arrebol,
Libando vão o mel dos calices das flores
Que brilham sob o sol.
E tudo, e tudo brilha, e tudo reverbéra
Na alegria gentil!
E tudo ri em plena primavera
Que infunde encantos mil!

. . . .

Comtudo, enquanto alegre a natureza agora
Canta um hymno de amor,
Em misera choupana, acabrunhado chóra
Em fremitos de dôr,
Miserrimo casal, afflicto e desolado,
Do filho encantador.

O corpo, já sem vida — o feretro gelado
Pranteiam com tristor...
Emquanto o passaredo alacre, assim tranteia
Suavissima canção,
O misero casal, tristissimo pranteia
Seu filho no caixão!
Oh, sim, emquanto o sol innunda a natureza
De magico esplendor,
Os desolados paes, nas azas da tristeza,
Definham-se de dôr...
E em desespero eterno, os pobres tresloucados
Estranhos á alegria,
Beijam, do filho amado, os labios desbotados
E a fronte inerte, fria.

. . . .

É sempre assim a vida, é sempre assim o mundo,
Para os que nelle estão:
Ora tanta alegria, ora pesar profundo
E a dôr no coração!

(Do "Sonhos e realidades")

Avelino Argente

Sorocaba — Est. S. Paulo.

Musica de
JOÃO DE JAHU'
O CAVALLO NO OBELISCO
(SAMBA)
Letra de
TOM RÊO
1ª vez

O CONSELHEIRO LAFAYETTE NA INTIMIDADE

O discurso do Sr. Alfredo Pujol, ao ser recebido na Academia de Letras e ao fazer o elogio do patrono de sua cadeira — o Conselheiro Lafayette — regista factos e aspectos interessantes da vida do grande politico e jurisconsulto brasileiro. Depois de accentuar que Lafayette era "um conservador adoravel, cheio de fantasia e de graça, nutrido de factos, de anecdotas e de reminiscencias historicas e literarias, zombeteando, em commentarios repentinos e improvisos burlescos, a proposito dos erros e ridiculos do seu tempo", o orador conta esta do patrono de sua cadeira:

"Em Novembro de 1904, militares da escola da Praia Vermelha soblevaram-se contra o Governo. Partiram em demanda da cidade, mas, pouco depois, se detiveram, esperando o combate. A autoridade organizou a resistencia e enviou contra os rebeldes tropas fieis. Encontraram-se ás escuras, na rua da Passagem: tiroteio, feridos de um e outro lado, e, sem mais, recúo e debandada, cada qual no sentido em que viera, com a convicção de ter sido batido.

Et le combat cessa, faute de combattants...

Commentava-se, depois, o facto, diante de Lafayette. O terrivel ironista advertiu:

"era de esperar..

Não faz muio tempo, logo que se fechava o meu portão e era solto o meu cão de guarda, deu outro canzarrão da rua em vir provocal-o. Depois de latidos, que seriam insultos, iam ás vias de facto, através da grade, sem consequencias, por que estavam protegidos. Isto, noites seguidas, sem me deixarem paz para o estudo ou para o somno. Por mais que chamasse a um e enxotasse o outro, livres, os bichos volviam a ladrar e arremetter furiosos... contra o gradil. Exasperado, uma noite, mandei abrir o portão...' Diabos! que se estrafeguem! Os dous cães viraram as costas um ao outro, correndo cada qual para a sua banda..."

Proseguindo, Alfredo Pujol adeanta:

"Lafayette não confiava na solidez do regimen republicano. Acreditava que a Nação, cansada dos erros da Republica, seria levada a restaurar, subitamente, a monarchia: "Um dia, a gente encontra na rua o carro do Estado abandonado. E' só trepar á boléa e fazel-o andar".

Quando foi da conspiração monarchica, em 1900, escreveu estas linhas a Andrade Figueira, preso e submettido a processo: "Conspirar? Para que e contra quem? Seneca dizia que é de estulto tentar contra a vida do moribundo. E' querer alcançar, pela violencia, o que a natureza, cedendo á necessidade de suas leis, vae, dentro em pouco, dar de graça. O animal está morrendo de inanido. Lembra, na phrase do orador antigo, um burro a devorar a propria cauda".

Assegura-se, todavia, que Lafayette, não desmentindo a sua aversão á Republica, entrou em conspiração contra ella. Houve mesmo quem escrevesse:

"Regulavam-se as phases de inquietação ou de tranquillidade politica do paiz pelo paradeiro de Lafayette. Nos dias em que os boatos fervilhavam, os boateiros, para avigorarem as suas informações sinistras, cochichavam com segurança: **O Lafayette já foi para Minas.** Toda vez que eu o via aqui no Rio, tinha uma doce sensação de paz e de socego".

O amor que mata

De Mattos Pinto

...na janella que abre para o jardim, porém, vi um vulto que saltava para o aposento...

os sonhos se mudam em desenganos, este é o tempo lancinante e longo, porque toda a nossa alma traz o vestigio e a saudade que jámais se esquece, das horas commovidas e da vida que se viveu.

Para Mauricio e Irene, os dois annos que passaram depois daquelle incidente foram insensiveis. Foram dois annos vividos sem saber como e sem nenhuma commoção para ambos, até que a grande hora irreparavel surgiu como a irrealidade maravilhosa.

Naquelle dia, — um dia de Abril e de clima ameno, quando a inclemencia do verão se fôra com o seu esbanjamento de luz cambiante e a cidade regosijava com a ternura do sol apenas tépido, — o Dr. Motta Salvas lia os jornaes da noite.

Era quasi o mesmo homem. Mais curvado pelo habitual vicio da leitura incessante e mais frio de physionoma, é certo. Durante os ultimos seis mezes, elle se entregara ao aperfeiçoamento da sua formosa theoria e passara os dias a ler, estudando tudo quanto tratava das forças inconscientes que vivem ignoradas no homem. Foi nessa

phase da sua vida, que occorreu o grande acontecimento.

Depois de ler os jornaes da noite. Motta Salvas entregou-se á leitura dos seus livros predilectos e folheou diversos até ás doze e meia da noite, tomando apontamentos em cadernos, consultando os mais variados assumptos, frizando á margem os trechos que lhe offereciam suggestões e que lhe inspiravam idéas.

A's doze e meia retirou-se do gabinete e foi para a pequena refeição nocturna, já habitual e uma tradição na sua vida, e que era composta dum singelo café e bolos. Era talvez a unica sobriedade nesse homem de excessiva imaginação.

A' uma e meia, toda a casa estava calada; apenas o rumor dos carros que passavam lá fóra, evocando o movimento da noite com o grito das buzinas, era a unica sonoridade na calma daquella morada.

Em certo momento, o telephone diffundiu o primeiro tinido estriduloso e agudo, fino e sibilante; e toda uma cadencia de toques estrepitantes, os sons seguindo-se uns aos outros numa harmonia barulhenta, propagou-se pela casa quieta em plena noite, alarmando os que ali moravam e áquelle momento estavam em repouso.

Raul, um dos criados do velho medico e pesquisador humano, attendeu.

"O Malho" iniciou em seu numero de 7 do corrente, a publicação desta interessante novella de De Mattos Pinto, tão cheia de mysterio e amor, quanto de emoção e realidade. Pelo interesse invulgar que desde logo despertou o seu enredo, damos aqui o resumo da parte publicada: O Dr. Motta Salvas, medico dos mais afamados, bello typo de homem de grandes barbas acinzentadas pelo tempo, lia em seu gabinete de trabalho, quando entrou Mauricio, um joven de vinte e oito annos, ha pouco casado, filho de um dos seus velhos amigos. Mauricio vinha offegante, nervoso, como que impressionado. O velho cirurgião desculpa-se por não ter podido comparecer pessoalmente ao seu consorcio com Irene. E pergunta, com uns laivos de ironia, se se considerava feliz. — "Ora, doutor. O Senhor ainda acredita na felicidade humana?" *responde Mauricio com um riso mixto de amargo e doloroso. E é então que o medico nota ao lado do olho esquerdo e muito proximo da fronte do joven recem-casado, um ferimento de forma irregularmente triangular e certamente traçado por uma mão fragil, brusca e nervosamente. O Dr. Motta Salvas interroga o rapaz, ao que este responde:* "Foi Irene", *e depois mais nervoso:* "Foi ella que me feriu assim... Sim foi a Irene!"

O caso, á primeira vista tão simples. era no entanto dos mais interessantes. Mauricio e Irene haviam se casado ha dois dias, na maior alegria, depois de de um risonho noivado de quatorze mezes. Nunca pareceu haver divergencia. E o medico gracejou: — "Que tolice fizeram vocês na noite do casamento? Muito jazz e muito vinho, hein?"

Mauricio nega e depois de confirmar que a sua esposa, de facto, sempre fora adoravel e delicada, assegura que ella é uma mulher anormal. O medico contesta: em absoluto se pode tal affirmar por um simples ferimento feito num homem. — "Tem toda razão! Mas, esquece de que esse homem é o proprio marido?!" *indaga surpreso Mauricio. E o Dr. Salvas retruca:* — "Isto é o unico ponto estranhavel!"

Depois de meditar um pouco, o infeliz marido conta como o facto se passara: uma hora mais ou menos depois que os convivas se retiraram, quando ficaram finalmente a sós, nesse momento de silencio e commoção indescriptivel, por todos tão desejado, chegara-se á sua mulherzinha então aparando as unhas ante o espelho, para beijal-a, quando esta se vira, e — "não é verdade, doutor, que basta um momento de emoção para transmudar o fundo duma alma? E que a alma é a paizagem das emoções vividas na vida?" — *e, com aquella mesma thesourinha, num rompante que o assombrou — como linda ella estava naquelle "pegnoir" encantador de setim verde, com os cabellos soltos! — feriu-o, assim... E assegura, mais uma vez, que a sua Irene é anormal. O Dr. Motta Salvas pensa, pensa e depois sorri. Acha o caso curioso. O joven recem-casado exalta-se:* — "O senhor acha distincto fazer humorismo com um caso tão serio? Quiz ouvil-o antes... Vou submetter Irene a um tratamento rigoroso! Ha de ficar bôa!"

Nisto, Irene, que esperava fóra, no carro, o marido, surge no gabinete do velho medico e roga que este não creia nas palavras de Mauricio. E depois de ouvil-os, calmamente, o medico reconcilia-os com abraços carinhosos e diz: — "Vocês são duas crianças! Vão embora e deixem-me em paz".

Passa-se o tempo; e, quando todas as esperanças se desfazem em nossa existencia e todos

E, tendo escutado a quem falava em horas tão improprias, foi bater á porta do quarto de Motta Salvas.

— Senhor... — chamou o criado. — Está a chamal-o!

(*Continúa no proximo numero*)

O Matte no Paraná

A fama da nova bebida espalhou-se rapidamente, tendo o governo paraguayo concedido facilidades a certos individuos para a plantação e preparo do matte, com a collaboração dos indios. Essas concessões eram conhecidas pela denominação de Mytaias e representavam nada mais nada menos do que licenças para escravisar os indios.

Os hespanhoes formaram 13 pequenas colonias de Mytaias aquem e alem das grandes quedas dagua do rio Paraná, conhecidas hoje pela denominação Sete Quedas.

Em 1610 fundava-se a Companhia de Jesus do Paraguay. Essa provincia comprehendia Buenos Aires, Paraguay, Tucuman e a provincia de Guayra, que se estendia da bocca do rio Iguassú, no Paraná, até o rio Tieté, em S. Paulo.

Sob o regimen jesuita, o governador do Paraguay, don Francisco Alfaro, dissolveu as Mytaias e estabeleceu um codigo humana para os indios. A Companhia de Jesus teve o monopolio da producção e disposição da herva matte, tendo as cousas progredido nas condições mais favoraveis até 1628.

Nesse anno, uma expedição de aventureiros brasileiros, conhecidos como bandeirantes, chefiada pelo feroz Antonio Raposo, destruiu completamente as colonias de Villa Rica e Ciudad Real de Guayra, trazendo para S. Paulo milhares de indios afim de serem vendidos para trabalhar nas plantações daquella provincia.

Elles trouxeram tambem as primeiras noticias da herva matte até então recebidas no Brasil. Os paulistas em seguida descobriram que o matte nascia no planalto de Curityba e era de uso commum entre os indios Caingang, que habitavam a região.

Depois das incursões dos brasileiros ao territorio de Guayra, os jesuitas concentraram as suas actividades no Paraguay e exerceram o monopolio dos negocios do matte até 1774, valendo-se das relações amistosas com os indios, nessa data foram expulsos das possessões hespanholas, sob a accusação de estarem fazendo grandes lucros provenientes do matte e dos depositos secretos de ouro.

Em seguida á expulsão dos jesuitas, as suas propriedades e concessões reverteram á Corôa. Que essas concessões eram rendosas indica o facto de que em 1807 os lucros da corôa eram superiores a cem mil libras, provinientes apenas do matte.

Em 1815 o Dr. José Gaspar Francia fundou a dictadura, que foi objecto de um excellente ensaio de Carlyle, intitulado "Dr. Francia". O dictador tinha idéas novas de governo. Elle prohibiu a emmigração e a immigração. Prendeu Bompland, companheiro de Humboldt na tentativa de exportar plantas de herva matte para a Europa. Estabeleceu um governo monopolisador do matte e regularisando a exportação obteve preços exhorbitantes nos mercados argentinos.

Este foi o primeiro plano de valorisação tentado na industria brasileira do matte. Mas os compradores argentinos entraram em relações com os commerciantes de Curityba, pondo por terra, o monopolio Francia.

(F I M)

Depois da morte do dictador, em 1840, o Paraguay entrou novamente no mercado com a collaboração do exercito daquelle paiz na plantação e preparo da herva. O Paraguay dominou o mercado até 1865 quando o dictador Solano Lopez desafiou o Brasil, Argentina e Uruguay para a guerra. O conflicto durou cinco annos e, ao terminar, toda a população masculina do Paraguay tinha sido exterminada, ficando o paiz entregue á bancarrota.

Essa guerra concorreu muito para o estabelecimento definitivo da cultura do matte no Paraná, nas bases actuaes. Desde essa época que o Estado do Paraná firmou-se como o maior productor mundial de herva-matte.

A COLHEITA

A colheita do matte é feita no Paraná entre os mezes de Maio e Setembro, periodo fixado por lei, pois uma poda anterior tem effeito deleterio sobre as arvores. O processo de colheita pode ser dividido em quatro partes: a poda ou corte dos galhos, a secca das folhas, a separação das folhas dos galhos e o transporte para a estrada de ferro.

O operação inteira é simples em extremo. O trabalhador escala a arvore e com um longo e pesado facão põe abaixo todos os galhos, golpeando sempre de baixo para cima, de forma que os cortes fiquem protegidos da humidade. Todos os galhos de mais de uma polegada de diametro são cortados.

Esses galhos são a seguir reunidos em pilhas e submettidos um por um, ao intenso calor de um grade brazeirp. O fogo é protegido por uma especie de parede formada por lenha verde. Terminada a operação, as folhas tomam uma cor verde clara, tornando-se mais resistentes á fermentação e deterrioração. O matte assim preparado é conhecido por "Sapeco".

O trabalhador conduz o Sapeco para os armazens, onde elle é pesado e preparado.

Os galhos e as folhas seccas são levadas a tempo para um moinho, chamado cancha, que escolhe as folhas e as separa dos galhos.

Essas folhas são, então, ensaccadas e transportadas em "wagons cobertos" para os grandes moinhos de Curityba, onde o matte de commercio é preparado.

O PREPARO DA INFUSÃO DA HERVA-MATTE

Os tres pricipaes methodos de preparo da infusão do matte são: o "matte chimarrão", o matte doce" e o "chá de matte".

O "chimarrão" é preparado com um typo de matte muito fino e contendo uma certa quantidade de madeira de um terço de polegada de diametro. Um vasilhame do tamanho de uma laranja denominado cuia recebe uma quantidade de matte correspondente á metade do seu conteudo e a seguir é enchido dagua quente, mas não fervente, a infusão é ingerida atravez de um tubo de prata, chamado bombilha.

O matte doce é preparado com assucar em uma chicara e egualmente bebido com a bombilha. Alguns queimam o assucar com rhum e outros usam limão ou leite.

O chá de matte é feito com qualquer typo de matte, sendo, no emtanto, preferido o de folhas grandes. Tem grande acceitação entre as familias das cidades, emquanto o uso do chimarrão está generalisado entre os camponezes. E' preparado exectamente da mesma forma que o chá chinez, com a unica differença de que deve ser usada uma colher de sopa cheia para cada chicara dessa bebida.

Pode-se renovar a quantidade de agua duas ou tres vezes sem depreciar o gosto da bebida.

O MATTE DE COMMERCIO

O matte produzido na primeira phase do seu preparo nas plantações não é o matte de commercio, que apparece á venda no mercado. Quando elle vem da cancha ou do pulverisador nos campos, pode ser chamado a materia prima do matte de commercio.

Todo elle é de um só typo, contendo pedaços de madeira e de folhas de varios formatos, mas acima de tudo ainda não está sufficientemente secco para resistir por muito tempo a deterioração, pois o matte é hydroscopico e assim está sujeito a estragar-se mais facilmente.

Os moinhos de matte, dos quaes os mais importantes estão situados em Curiayba, têm o mesmo processo de funccionamento dos moinhos de trigo. As folhas são primeiramente seccas e depois cortadas e classificadas em differentes typos uniformes. Com essa materia prima são manufacturadas as varias marcas conhecidas nos mercados do Brasil, Argentina e Uruguay.

Verão...

1 4 3 2

2 2

FEVEREIRO

1 9 3 0

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

1º TORNEIO

JANEIRO E FEVEREIRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.422

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 13 pontos; Dama Verde, Ave da Sorte e Aventureira (todos 3 da Bahia), 8 cada; Violeta (Recife), 5.

Decifrações

91 — Espetado; 92 — Estocada; 93 — Enucleada; 94 — Empapelado; 95 — Seda; 96 — Trasfego; 97 — Paramalha; 98 — Ridor; 99 — Engenhoso; 100 — Frustrado; 101 — Mortificada; 102 — Extranhada; 103 — Bota-abatida; 104 — Malpeccado; 105 — Males te dê a decifração.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de *Desbaratado*, para 101; de *Senão* ou *erro* para 95; de *Alferes* para 97; *Recatado* para 99; de *talhado* ou *falhado* para 100; de *aniquillado* para 101; e *Acoimado* para 102.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradores

Anjoro (S. João d'El-Rey), Jovaniro (Nazareth), Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Chow-Chim-Chow, Jefferson, Sertaneja e Soldado (ambos da T. P. de Floriano), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Olivares (Pomba, Minas), Violeta (Recife), Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), Bisilva (Villa Velha), Barbazul (S. Paulo), Francosta, Don Refan, Lambary e Don Lira (todos 4 da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), 15 pontos cada um.

Decifrações

91 — Quebra-cabeça; 92 — Lisbôa; 93 — Sagacidade; 94 — Maioria; 95 — Passa-tempo; 96 — Sacada; 97 — Cavallo; 98 — Querida; 99 — Fartura; 100 — Avela; 101 — Perada; 102 — Clarabola; 103 — Nimboso; 104 — Erostrato; 105 — Sabedoria.

TAÇA "MARIA-FLOR" — 2ª SERIE

Ao que dissemos no numero passado, relativamente á quantidade de trabalhos remettidos, devemos accrescentar que no dia 2 de Fevereiro apurámos mais os seguintes artigos charadisticos: mais 1 de Erre-Côca, mais 2 de Paracelso, mais 2 de Zolira, mais 2 de Julião Riminot, 6 de Ruhtra, 4 de Gondemaga, mais 2 do Arthano.

O total dos trabalhos recebidos eleva-se a 225, sendo 78 vindos de S. Paulo, 59 da Bahia, 35 de Pernambuco, 27 de Minas, 21 de Portugal, 9 do Rio Grande do Sul e 6 desta Capital.

São 7, portanto, as regiões inscriptas, que vão concorrer á competição.

Inscreveram-se: toda a A. B. C., da Bahia; todo o Bloco dos Fidalgos, de Santos; Therezinha, Arthano, Barbazul, Mr. Trinquesse, Jubanidro, (todos 5 da capital de S. Paulo); Anjoro, Olivares e Altivo Trindade (todos 3 de Minas); Etiel, Euristo, Joffralo, Razalas, Vasco Dias e Edipo (os 4 primeiros da T. E. e os dois ultimos franco atiradores, todos de Lisbôa), Violeta, Jovaniro, K. Nivete e Alvasco (todos de Pernambuco), Thalia e Nemus Nulus (ambos do Rio Grande do Sul), Amir e Gondemaga (ambos desta Capital). Os outros que compareceram á 1ª serie dentro do prazo regulamentar ou que não reformaram as suas inscripções, estão da mesma forma considerados inscriptos para a serie a começar na proxima semana. de decifrações, desta 2ª, essas ditas listas 2ª series mas se apresentarem com listas

Os que não inscreveram na 1ª nem na serão recebidas e seus donos, poderão disputar, todos os premios, excepto a Taça e o retrato, só accessiveis, aos que se inscreveram no prazo regulamentar, quer de uma quer de outra serie.

Dos 225 trabalhos só escolhemos 199.

Para effeito da medida de publicação de trabalhos reunimos a Bahia com o Rio Grande do Sul, Portugal com Pernambuco, Minas com esta Capital, ficando S. Paulo sozinho.

Formámos, portanto, 4 grupos, devendo cada grupo fornecer 56 trabalhos.

Ora, sendo de 199 os trabalhos escolhidos e de 224 o numero total dos que deverão constituir a serie nova a disputar-se (pois 56 × 4 = 224), segue-se que teremos de entrar com 25 artigos charadisticos nossos para o complemento do numero determinado.

Graças a Deus que desta vez a nossa tarefa ficou mais simplificada.

Durante o transcurso da 1ª serie, vimos logo que havia necessidade de se alterar, nas futuras, o prazo e o systema de listas adoptado na mesma Serie, porquanto uma lista geral, demandando sempre muito tempo para a verificação e justificação posterior dos pontos recusados á primeira vista, além de outro mais ainda para o caso de um empate, concorreiria para que uma prova importante, como a de que estamos falando, que melhor fôra ser ultimada o mais depressa possivel, chegasse a ser apurada muitos mezes depois, como aconteceu, agora, com a 1ª Serie, que só nos foi possivel finalisar quasi 8 mezes após o seu inicio; e ainda assim porque tivemos a sorte de não occorrer empate algum entre os collocados em 1º logar, porque se tal tivesse acontecido, com certeza de 2 e 3 mezes mais teriam sido necessarios.

Além disto a competição da Taça pela fórma por que foi estabelecida, por series com 6 mezes de intervallo uma da outra, poderá, com esse systema assim, originar o facto de se realisar uma sem que outra se tenha ultimado, o que já teria acontecido com esta segunda se já tivesse, como já dissemos mais para traz, havido empate na primeira Serie.

Consultámos os interessados a respeito de uma possivel alteração de prazos e de organização de listas na 2ª Serie. Uns responderam pela manutenção do *statu quo* da 1ª serie; outros apoiaram a idéa dos prazos dos torneios communs com listas semanaes; outros finalmente, pela lista geral, mas diminuindo-se o prazo de 2 para 1 mez após o ultimo numero de cada serie.

Preferimos o das listas semanaes, não com os prazos communs *só*, mas com elles accrescidos de mais 15 dias, valendo para todos o carimbo postal, sendo que Portugal por ser uma nação distante da nossa, ficará com o accrescimo de 20 dias.

Vamos vêr, com a alteração do prazo acima, se a 2ª Serie da Taça *"Maria-Flôr"*, a iniciar-se no proximo numero, se approxima mais depressa do seu resultado final.

CAMPEONATO OFFICIAL DE 1930

Para satisfazer ás diversas interpellações que temos recebido de alguns concurrentes a este importante certame, declaramos que as inscripções para o Campeonato só exigem ficha e retrato, quando nenhum desses documentos estiver registrado em nosso archivo.

Os que já cumpriram essa formalidade para os torneios communs e para a Taça, ficarão isentos dessa particularidade: basta que nos declare, por carta, que se inscreveram.

Tragam sempre na lembrança que os prazos para inscripção e para a remessa dos trabalhos destinados á phase eliminatoria deste Campeonato, extinguir-se-ão a 2 de Abril proximo; de Novissimas, Enigmas, Charadas, Logogryphos, Figurados e Pitorescos, são as especies unicas a serem adoptadas na mesma competição; que os conceitos parciaes e totaes (com exclusão das parciaes das Enigmas) serão *rigorosamente* gryphados, ou gryphados e commados, ou gryphados com asteriscos, conforme o estabelecido; que deverão ser usados para a confecção dos artigos charadisticos os diccionarios de Candido de Figueiredo (qualquer edição), Simões da Fonseca (edição antiga), Fonseca & Roquette (os 2 volumes), Chompré (Fabula), Silva Bandeira (Manual do Charadista e Synonymos), A. M. Souza (Dic. do Charadista), Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico), Jayme de Seguier (Dcc. Prat. Ill.), Orlando Rego (Album do Charadista), Francisco de Almeida e Henrique Brunswick (edição Pastor), Silva Bastos, Moraes, Aulette, Brunswick (Antiga Linguagem): que para o arranjo dos enigmas desenhados (figurados e pitorescos) os concurrente deverão cingir-se, quando se tratar de adagios, aos livros de Antonio Delicado, Alexina de Magalhães, Rifoneiro Portuguez (Pedro Chaves), Philosophia dos Proverbios (Bibliotheca do Povo) e aos existentes nos livros acima mencionados, e se se tratar de pensamentos, verso ou phrase de autores celebres, será bom que digam de onde foram tirados e a pagina em que se acham.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 1º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

(Diccionarios adoptados no presente numero: F. & Roq.; Syn. Band.; J. Seg.; C. F., ed. res.; Sim. F.; A. M. Souza.)

NOVISSIMAS 176 A 185

4—1—*Acampa*, sem *tristeza*, no *logar fortificado*.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

3—1—Quebrei-lhe a «*bandurra*»: depois fiquei com *pezar* do *profanador*.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

3—2—A «*ordem*» do governo, prohibindo a *corrente* immigratoria, foi *terminante*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

2—2—Pela *idade avançada* em *annos* e pela «*côr*», admiro o «*passaro*».

Barbazul (S. Paulo)

1—2—Muitas vezes é *bastante* uma promessa para fazer um ente *feliz*.

Carlos Faraldo (Belém, Pará)

2—1—«*Molhosculos*» exquisito! Só se encontra em matta *cerrada*.

Dagera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

1—2—*Para* quem *vence* é preciso fingir um *estado de agitação*.

Don Lira (Turma dos Bisonhos — S. Paulo).

1—2—«*Ainda*» que não seja *habil*, ao trabalho sou *affeito*.

Jefferson

2—1—Apanhaste esta *doença* de um *doentio*.

Marquez das Alterosas (S. Paulo)

1—1—Pelo "*modo*" de *se manifestar* vê-se logo que conseguirá *desatar* o nó.

* * *

ENIGMAS 186 A 189

Na barriga do animal
Poz uma pedra, senhor?
Pois fez quadro original...
Bem se vê que é «*mau pintor*».

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Vê, no azar como vou eu,
Seguindo da vida a estrada;
Mas, vê bem, não sou sandeu
P'ra dizer: — Quem não nasceu
Para *ter*, nunca tem nada — .

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Ao Jangadeiro*)

Se o que eu noto no final do todo
Unir com primeira num instante,
Formarei, ligeiro, regra ou *norma*,
Facil de se entender. Não se espante!

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

(*Ao Zé Sabe Nada*)

Penha tento amigo meu,
Neste "osso" feito charada,
Que assim talvez a coitada,
Não resista ao esforço teu.

E se acaso isto se dér,
Por certo me alegrará.
E o teu bello proceder;
Digno de ver-se será.

Pseudo (B. do Pirahy)

CHARADAS 190 A 195

A maioria do povo
Residente na «*cidade*»—2
Morre como qualquer «*passaro*»—2
Em grande «*debilidade*».

Violeta (Recife)

Sou bom «*parceiro* no *jogo*»,—1
Isso em qualquer «*regido*»,—2
Porém fico aborrecido
Se me faz *aggravação*.

Bisliva (Villa Velha)

No espaço a voar, não sem perigo,—2
Fragil rolinha amedrontada
Tem sua fuga *preparada*,—3
Por temer «*fero*» inimigo!

Dr. Anquinha (P. C.)

Teu *despeito* não me rala—2
(Diz o "*Braga*" carrancudo),—3
Vi um velho camarada
De *orgulho* ficar papudo.

Valete de Espadas (Minas)

Jogue na barca esta "*vela*"—2
E depois tinja de *luto*,—1
Que lhe dou como presente
O meu escondido fruto.

Aventureira (Bahia)

Adestra a ave de rapina—3
«*Votas* que foi o parecer,—1
Que formulei até tu teres
Insistido em me convencer.

Ave da Sorte (Bahia)

LOGOGRYPHOS 196 A 199

Cousa *de pouco valor*—3—4—5—6—7
E' só o que chamo á *mente*—8—1—10—11—12,

Com este *grande caiporismo*—2—11—12
Como *estouvado* ou *demente*—1—2—3—4—5—6—7

Eu não desejo ser tido...—11—4—5—7—10—11—9
Nenhum vinculo *sustento*—3—12—8—11—4

Com qualquer caco partido,
Meu cerebro é bipartido
Mas não tem *espargimento*.

Chow-Chim-Chow

Certo eleitor de «*cabrestos*»—9—3—10—6—4—2—1
Mas de *cerebro* ardiloso,—2—11—7—12—8—2

(Como são todos, de resto,
Pois votam só p'ra seu gozo),
Nas vesp'ras duma eleição,
Chega ao cabo eleitoral
P'ra pedir compensação
Pelo seu voto leal.

Após pequeno «*intervallo*», —8—10—4—5—12

Atturdido, ouve o seguinte:
"Attente bem no que falo,
Porte-se bem e não pinte;
Nada supplique nem «*peça*».—5—11—3—9
Pois terá um bom presente!
Os sacrificios não meça!
Dê seu voto bem consciente,
E o premio, logo, irá ter
Um fruto bem conformado,
Que, de tinta de escrever
Tem o gosto concentrado!"

Francosta (Da Turma dos Bisonhos — S. Paulo).

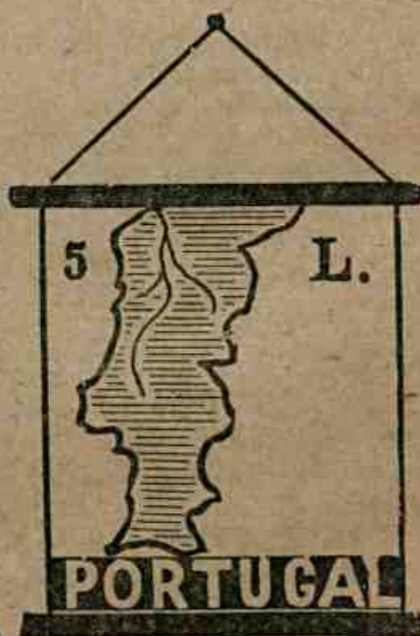
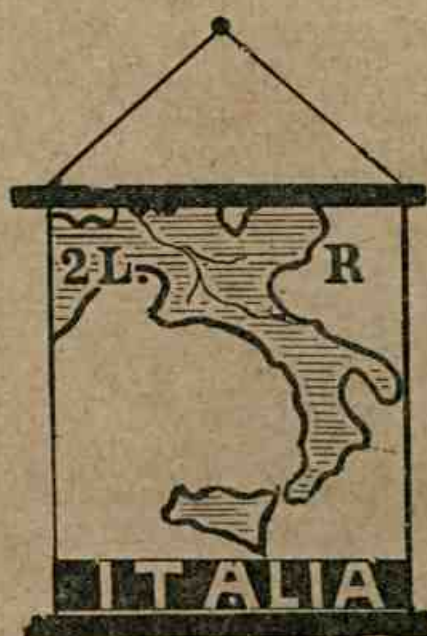
Cale o seu *bico*, idiota!—7—3—7—1—9
Só entre, onde fôr chamado,
Pois de todos, você "*mofa*";—7—6—9—5—9
Mas essa sua farofa—8—2—1—9
Inda lhe põe enrascado.

Anda gente de *proposito*—5—4—1—7
Ouvindo tudo calado,
Uns com pau, outros com faca,
Andam até com "*estaca*"—2—5—3—7
P'ra te deixar *encostado*.

Bisliva (Villa Velha)

Conheço um *homem medroso*,—5—8—2—4
Que deste «*peixe*» não come,—3—4—2—6
E se *espanta* até com o nome—7—1—9—8
De um «*insecto*» venenoso.—9—6—2—4
E' que guarda a dieta, o Onofre.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

FIGURADO 200

Paracelso
B. dos Fidalgos.

PRAZOS

Terminarão: a 8, 13, 19, 21, 23 e 28 de Março proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia; Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

TAÇA "MARIA-FLOR". 1ª SERIE. ENTREGA DE PREMIOS

Em registrados postaes ns. 35.168, 35.170, 35.169, 35.601, 35.602, e 35.604, tudo de 6 do corrente, foram remettidos os premios da competição acima aos seus legitimos detentores pela fórma seguinte e obedecendo a ordem dos registrados acima mencionados:

Coisas de Cinema, J. Poligoni; á T. E., de Lisbôa, um outro exemplar dessa mesma obra; ao Bloco dos Fidalgos, de Santos; a mesma obra, ainda, a *Anjoro*, de S. João d'El-Rey; *A Luz do Cruzeiro*, de Bento Carqueja, a Bagulho, de Lisbôa; *Os Versos de Affonso Lopes Vieira*, a Etienne Delet, do Bloco dos Fidalgos, de Santos; *Ribeira Portuguez*, de Pedro Chaves; á *Sylma*, do Bloco dos Fidalgos.

No proximo numero daremos noticias dos do 2º e 3º logares, que couberam á T. E., de Lisbôa, e do que compete a Euristo.

Aproveitamos a opportunidade para fazer uma rectificação na apuração, relativa a este série, publicada no n. 1.428, de 25 do corrente: *Moranguinho* teve 121 e não 128 pontos.

Não deveria, portanto, ter entrado em desempate com Anjoro. Felizmente a sorte contemplou o legitimo detentor do premio.

BILHETE POSTAL

Santos, Janeiro de 1939

Caro Chantecler.

Após tua curta, mas amavel estadia nesta terra dos Andradas, nos rapidos momentos duma affectuosa e immorredoura palestra, só recebi (particularmente) até hoje, em resposta á minha saudação pela entrada do Anno-Novo, as seguintes delicadas quadras, que bem reflectem a generosidade de tua alma grande:

Prezado *Riminot*, Deus vos ajude,
E a você cada vez mais enriqueça,
Nos meritos que tem e na virtude,
Derramando-lhe bens sobre a cabeça!

Venho trazer-lhe, meu querido amigo,
Gratidão pelos "votos" remettidos,
E dizer que, de mim para commigo,
Faço meus seus "desejos" incendidos!

Que este Anno-Novo, que hontem começou,
Sob a mais grata e santa inspiração,
Seja tudo de bom p'ra o *Riminot*
E para todos do seu coração.

* * *

Naturalmente, dirás, ao ler-me: pago-te na mesma moeda!

E, como ora se me offerece uma occasião propicia, abuso da bondade do nosso chefe *Marechal*, dirigindo-te este bilhetinho.

Irmãos do mesmo ideal, em cujo labor os nossos intentos e os nossos pensamentos são homogeneos, acrysolando-se irmanados no cadinho da sinceridade, — para gloria de nossa Arte, — sinto-me alegre em poder enviar-te, embora tardiamente, e aos demais valorosos confrades da "A. B. C.", os nossos mais calorosos applausos pela brilhante victoria na 1ª Série do glorioso prélio, a que, com orgulho, déste o nome de Maria-Flôr, conquistando, provisoriamente, a linda offerenda da tua galante filhinha.

Sobraçando um punhado de beijos para a Flôrzinha e ramalhetes de saudades dos nossos para os teus, abraça-te

o amº e confrade

Julião Riminot

P. S. — Recebi tambem a photographia tirada na "Biquinha", em S. Vicente.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Estão sobre a nossa mesa de trabalho: *O Charadista*, n. 10, de 15 de Janeiro findo, orgão da Tertulia Edipica, de Lisbôa. A' sua digna Redacção cumprimentamos pela passagem do 9º anniversario de tão util trimensario.

O Jornal de Charadas, n. 76, da mesma data, orgão official da A. C. L. B.

Agradecemos a visita.

CORRESPONDENCIA

Jovasiro (Nazareth) — Recebido o trabalho para os torneios communs.

Paredo (Barra do Pirahy) — Por que o *Zé Sabe Nada* não tem assignado as ultimas listas?

Datrinde (Bahia) — A não ser a presença daquellas especies com as quaes tambem não concordamos, o livrinho, levando-se em conta que é o seu primeiro numero, está bastante recommendavel.

Francosta (Turma dos Bisonhos, S. Paulo) — Scientes de que já remetteu a importancia. Agradecidos. Para que não tivesse tido tempo de se inscrever na Taça! Esperamol-o, entretanto, no Campeonato. Em outro logar fica resolvida a sua pergunta.

Arthano (S. Paulo) — Leia o que está mais atraz. Houve engano na publicação dos pontos; mas assim mesmo o confrade teve menos 1 ponto que o Moranguinho, pois este mandou — *Ochas* — para 35, ao passo que na sua lista esse ponto está em branco. *Amortecer* é que é a verdadeira solução do n. 20, do n. 1.399; e *Arthano* mandou *Amortecido*, bem como seu companheiro, palavra que se não presta para o caso.

ERRATA

Do n. 1.431:

Decifrações, do n. 1.419: 53 é — Escarapela — e não — Escarapeia. — *Charada* 161: — anastrofe — e não — anastropo —. *Charada*, de Bialva: a *mulhers* do segundo verso deve ter tambem commas além do grypho: a — *desforra* — do 1º verso, deve ser gryphada. *Charada*, de Neptuno: — bastarda — e não — bastada — (1º verso). *Logogrypho* 174, de Valete de Espadas: a — *mulher* — do 9º verso deve ter commas tambem e depois de —4—, nesse mesmo verso, o algarismo que se segue é —2—; o *pau* —, do penultimo verso, deve tambem ter commas. *Errata* do n. 1.430: — *novissima* — e não — *novissa*, (2ª linha).

MARECHAL

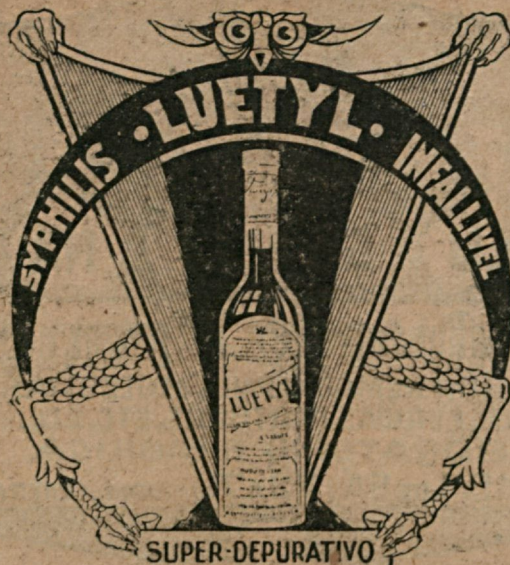
A famosa Ilha de Heligoland, em cujo forte os allemães guardaram, antes de 1914, o seu thesouro de guerra, está condemnada a desapparecer.

O artigo 115 do Tratado de Versailles impunha a destruição do quebra-mar que protegia as fortificações contra a acção destruidora das aguas. Esta determinação ainda não se tinha cumprido inteiramente. O temporal encarregou-se, porém, de collaborar com a diplomacia pacifica de Versailles, destruindo a ilha numa superficie de 13.000 metros quadrados.

SYPHILIS é doença adquirida por contagio transmittida aos filhos pelos paes syphiliticos. Quem pretende constituir familia deve submetter-se a um tratamento preventivo, usando um super-depurativo no minimo tres mezes.

SYMPTOMAS ordinarios da Syphilis: dôres de cabeça frequentes — dôres de ouvido — perturbações na visão — manchas na pelle ou roseolas — erupções — feridas — escrophulas — máo halito — placas na garganta — rouquidão — rheumatismo — dôres nos ossos — musculos — articulações e nas arterias — debilidade mental e nervosa — allucinação — etc.

CONSEQUENCIAS da Syphilis não tratada: feridas chronicas — tumores malignos — deformações do corpo — ulceras nos orgãos internos — nephrites — aortites — cegueira — surdez — arterio-sclerose — epilepsia — paralysias — imbecilidade — loucura — MORTE HORRIVEL.

TRATAMENTO da Syphilis: é conseguido do modo efficaz com o "Luetyl", miraculoso super-depurativo do sangue e renovador da saude. O "Luetyl", purificando o sangue, evita os mais graves accidentes da Syphilis e remove ou annulla os que não foram evitados em tempo.

Instituto p. H.
de VARGES & VARGES

Esc.: Rua General Camara, 119. Lab.: Rua Barão de S. Felix, 7 A — Rio de Janeiro.

HONTEM A Syphilis era um opprobrio; o syphilitico um reprobo. Só se tratava occultamente, receioso de ser descoberto como se estivesse praticando um crime.

As manifestações syphiliticas visiveis eram um stygma; denunciavam relações torpes, ausencia de escrupulos.

HOJE A Syphilis é uma doença como outra qualquer, apenas mais virulenta e grave nas suas consequencias.

Os syphiliticos são, em sua maioria, tão culpados da Syphilis que os afflige como o peccado original, porque a herdaram dos paes negligentes que não se trataram antes de constituirem familia.

AMANHÃ Com a generalização do conceito moderno da Syphilis, sua prophilaxia e tratamento, este flagello da Humanidade passará ao dominio da lenda.

PREVENIR é melhor que remediar. Peça hoje mesmo o importante livro "Os Perigos da Syphilis", cuja leitura é utilissima, contendo sabios conselhos para evitar, reconhecer e tratar essa terrivel enfermidade.

UM SO' VIDRO DE LUETYL
accusa resultados surprehendentes.
Experimente e verá.

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto as affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — *Antonio Pereira Liberal*".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — *Florencio Mogila.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 54, de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

CAIXA DO "O MALHO"

JOSE' DE ARIEN (Maceió) — Seu soneto "Infiel" não foi fiel á metrica. Começa assim:

"E' noite, e em tudo reina a plena
[calma.
Só ella, a formosa esposa e sempre
bella, — 11
Não sente o somno e alegremente vela
Por um ser estranho que lh'invade a
[alma." — 11

Vae claudicando assim até o final. Guarde mais fidelidade á metrificação e volte querendo.

ESTEVAM JUK (Porto União) — Muito fracas as suas "Recordações" com aquella "manhã de carmim", pintando tudo de vermelho:

"Eu nasci num alto monte
D'onde a linha d'horizonte
Descortina-se sem fim.
Quando rompeu prazenteira
Nesta terra brasileira
Uma manhã de carmim."

Quando tiver melhores recordações mande, porque essas "não vão lá das pernas"...

MANOEL GREGORIO (Villa Militar) — Vosmecê já esteve ruimzinho, melhorou depois e agora está peorando. Seu soneto historico-biographico da celebre rainha Semiramis é uma prova.

Para que não julgue ser má vontade de publicar seus versos, aqui vão elles, mesmo na *Caixa*:

"Heroina lendaria e valorosa,
De Darkete era filha natural.
Em Babylonia foi tão poderosa
Que dominou o Imperio Oriental!

Entre os pastores ella foi ditosa
E educada *num mimo* sem igual!
Foi no *Libania* exposta, imperiosa,
E em Ninive casou-se, triumphal!

Em Bactres distinguiu-se como brava,
Na frente dos soldados escalava
Montes ingremes, *mattagaes* immensos!

Casou-se co'o rei Nino e foi feliz,
Tornando-se dest'arte a Imperatriz
Que fez os celebres "Jardins
[Suspensos"!...

De sorte que se ella não se tivesse casado com o rei Nino não faria os celebres "Jardins Suspensos"?

Pois fica vosmecê, por isso, tambem suspenso do "cargo de poeta", mesmo sem ser jardim.

ODILON DE ALENCAR (Rio) — Recebi a carta e os trabalhos [illegible] publicados. [illegible] scripção [illegible] cabocla" [illegible] fez o E. R. [illegible] sou eu, como disse.

W. A. DE OLIVEIRA (Nepomuceno) — Seu soneto (?) intitulado: "Nascimento de Jesus" chegou fóra da época: mas ainda mesmo que chegasse a tempo só poderia ser publicado aqui, para divertir o leitor macambuzio. Tirando o nome de Jesus-Menino", nada mais se aproveita, como é facil verificar:

"Céo estrellado. Meia noite. Que
[belleza!
Pelas ruas da praça, o povo, pïamente,
Vae trilhando, risonho e com certa
[grandeza,
A região em que tange o sino
[fortemente...

A matriz da cidade, na sua pureza,
Fica repleta de devotos... reluzente...
O relogio da torre vibra com firmeza,
As doze horas da noite, muito
[lentamente...

E emquanto dentro dessa igreja canta
[um hymno,
Um *magote* de virgens ao "Jesus-
[menino",
Que, de nascer, acaba, *em* nossa
[salvação...:

Lá fóra, sob o manto azul do
[firmamento,
Os gallos cantam, num compasso
[*sonolento*,
A mais sublime, pura e santa
["apparição"!

Pelo primeiro quarteto se vê que o "povo trilhando a região em que tange o sino", subia á torre da igreja para ouvir a missa do gallo! Já é vontade de complicar as cousas.

Não escreva mais *sonetos* assim, mettendo o "Jesus-Menino" no meio da xaropada, ó Oliveira amigo! Olhe que póde ser castigado! E era bem feito!

ZECA (Rio) — Não posso determinar o dia em que sahiu a resposta á sua carta, porque me falta o tempo para procurar na collecção; posso lhe dizer, porém, que com referencia á publicação da chronica-reclame, o aviso de que aquillo era "materia paga"... Entenda-se primeiro com a gerencia no escriptorio commercial d'*O Malho*. Dos trabalhos que mandou agora sómente será publicado: "Desillusão". Os outros eram desillusões de outra especie, para quem já ia elogiando seu estro poetico...

JOÃO D. ROCHA (Bangú) — "As trovas que te escrevi" estão publicaveis. As outras, não. Parecem mais travas do que trovas. Aqui vae um exemplo das taes:

"Quem sente no peito
Secretos espinhos,
Despreza as mulheres
E ama os passarinhos.

Eu amo estas aves
Que cantam segredos,
Nas copas sombrias
Destes arvoredos."

Falta-lhes rythmo e como poesia não póde haver maior sensaboria. Até rimei sem querer. Nem por isso o que escrevi tem poesia nenhuma, principalmente para o J. Damião da Rocha.

BENJAMIN MONTEIRO DA COSTA (Belém) — Os seus "Martyrios da vida" é uma cousa tristissima cuja leitura estraga o restinho de bom humor que uma pessoa possa ter. Além disso é grande. Escreva cousas menores e alegres que tristezas não pagam dividas e o dia de chorar ainda vem longe, a 2 de Novembro...

BARTHOLOMEU COSTA (Bangú) — Será publicado o trabalho: "Revendo a fabula". O outro está um tanto longo e vae ser examinado com vagar. Não se admire se o não vir publicado. Temos tanta falta de espaço...

JUBRENUSIL (Rio Grande) — Agora sim, os alexandrinos estão certos e... bons. Nada tem que agradecer. Continue a collaborar.

JOSE' AGRA DA SILVA (Lençóes) — Grato pelo programma da festa que nos enviou. E' pena que alli não estivessemos para tomar parte na mesma. De outra vez mande com o programma um convitezinho...

HYLARIUS (Sorocaba) — Recebidos os trabalhos. Quanto á consulta sobre a nova graphia academica é melhor "não lhe bulires, Magdalena". Vinha fazer confusão aqui entre linotypistas, revisores, emendadores de provas, etc. A respeito da collaboração musical recebemos de braços abertos, desde que a musica esteja certa bem escripta e harmonizada para piano. Póde mandar, portanto, as que estiverem nestas condições.

CABUHY PITANGA JR.

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS

Se, por accaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escreva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

COUPON

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome .. ..

Direcção .. ..

Estado .. .. O Malho

Senhoras!...

Tomar ás Refeições

ELIXIR DAS DAMAS

DÁ SAUDE, REGULARISA AS FUNCÇÕES UTERINAS E EVITA OS SOFFRIMENTOS

E' o especifico de todos os vossos incommodos.

Á VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Um bom tonico sempre auxilia a convalescença após uma doença. Por mais de 60 annos as summidades medicas do mundo inteiro, recommendam e receitam o

XAROPE DE

FELLOWS

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor **RIO DE JANEIRO**

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol. broch. 25$ cada tomo; enc., cada tomo .... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 20$000, enc. 35$; 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. .... 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. .... enc.
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. .... 25$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25$000; enc. .... 30$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) broch. .... 5$000
ANNEL DAS MARAVILHAS, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. .... 2$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. .... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva, broch. .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gauchos, de Alcides Maya, broch. .... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch. .... 3$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. .... 2$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart. .... 6$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. .... 18$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira, 2ª edição, cart. .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor, broch 5$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. .... 8$000
QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. .... 10$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. .... 10$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch. 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. .... 18$000
DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. .... 6$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marianno .... 10$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch. .... 6$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. .... 5$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16$, enc. .... 20$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. .... 8$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição .... 16$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prélo ....
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. .... 10$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPANHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. .... 7$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. .... 2$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. .... 4$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. .... 2$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º, broch. .... 2$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada.... 90$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada .... 28$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othelo de Souza Reis, cart. .... 3$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart. .... 5$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura .... 1$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. .... 8$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25$, enc. .... 30$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. .... 6$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. .... 12$000
EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço .... 15$000
SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes .... 10$000
ALBUM INFATIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6$000
BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
ENGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000

Novos... differentes... distinctamente modernos são os desenhos e côres do nosso incomparavel sortimento de CRETONES, MADRAS, GOBELLINS, DAMASCOS, MOIRÉS e toda a série immensa de tecidos finos para decorações. A precisão profissional de nossos technicos experimentados, cuja originalidade surprehendente de decoradores é admirada sem restricções, constitue uma magnifica afirmação de arte, elegancia e bom gosto.

Visite hoje mesmo as nossas exposições permanentes e peça, sem compromisso, o projecto e orçamento de installação da sua casa, apartamento ou dependencias.

EM HARMONIA
COM A
ARTE MODERNA

HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 :-: Rua da Carioca, 67 :-: Rio

Rio de Janeiro

Officinas Graphicas d'"O MALHO"